ANNO XXXIX NUMERO 195.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul., set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ⅓, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24. Segunda. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo b.
25. Terça. S. Luiz rei de França; S. Patricia v.
26. Quarta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Quinta. S. José de Calazans f. das escolas pias.
28. Sexta. S. Agostinho b. e Dr. da egreja.
29. Sabbado. S. Adolpho b.; S. Sabina v. m.
30. Domingo. S. Rosa de Lima v. americana.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Continuação.)

BENS DA NAÇAO.

Proprios nacionaes.—Os quadros ns. 103 e 104 mostram os proprios nacionaes existentes, sua situação, applicação ou destino, e a renda que produziram no exercicio ultimo.

Por despacho de 26 de fevereiro do anno passado julgou o meu digno antecessor pertencente ao dominio nacional o predio quo outr'ora servio de recolhimento, contiguo á igreja de Nossa Senhora do Parto, sito na rua dos Ourives, mandando por aviso de 27 do mesmo mez proceder á respectiva incorporação, e ficando portanto sem effeito o contrato de arrendamento do mesmo predio, celebrado entre a mitra e o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em data de 15 de abril de 1861.

A mitra, que desde muitos annos desfructava o pavimento terreo desse edificio, reclamou contra essa deliberação. Submettida a questão ao conselho de estado pela secção dos negocios do imperio, foi esta de parecer que o thesouro teve fundamento para as ordens expedidas sobre a incorporação do referido predio aos proprios nacionaes; sendo por imperial resolução de 17 de setembro de 1862, mandados remetter os respectivos papeis ao ministerio da fazenda. Em consequencia expediram-se ordens á recebedoria para cobrar os competentes alugueis dos sublocatarios das lojas, algumas das quaes estão por ora desoccupadas.

Tendo-se resolvido, em virtude da autorisação conferida pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 art. 11 § 6º, a venda dos predios ns. 102 e 104 da rua das Violas desta côrte, que fazem parte do patrimonio do collegio de Pedro II, e pertencentes ao dominio da nação, obtiveram em praça um preço tão diminuto, 8:500$000, que teve o thesouro por mais acertada e conveniente a conservação delles.

O morro de Santo Antonio, desoccupado desde muito, tem soffrido differentes invasões. O governo trata, em quanto se lhe não póde dar o destino, que motivou a sua acquisição, de arrenda-lo integralmente, ou dividi-lo para isso em lotes; o que trará talvez a vantagem de crescida concurrencia.

O forte do Gragoatá em S. Domingos de Nictheroy, que estava em arrendamento, foi posto á disposição do ministerio da guerra, afim de ser convenientemente armado, segundo o aviso do dito ministerio de 17 de janeiro ultimo.

Depende ainda de informações da thesouraria de fazenda da provincia de Minas a venda das fabricas de chumbo, e de ferro do Pilar, ha muito extinctas.

A assembléa provincial do Rio Grande do Sul, tendo creado uma freguezia no passo do Rosario, por lei de 4 de dezembro de 1860, transferio a sua séde para o paço de Saican, cujo rincão faz parte dos proprios nacionaes. A thesouraria de fazenda, assim como a camara municipal de Alegrete representaram contra essa transferencia; mas, como a presidencia affectasse esta occurrencia ao governo, respondeu-se-lhe, por aviso de 19 de março ultimo, que suspendesse os effeitos desse acto presidencial, até que pela assembléa geral legislativa seja concedida a necessaria permissão, a exemplo do que se pôz em pratica a respeito da freguezia de S. João, na provincia do Piauhy, e que faz objecto do § 21 do art. 11 da mesma lei.

Dando-vos conhecimento do facto, deixo á vossa apreciação e sabedoria a conveniencia de conceder ou negar o terreno, de que precisa a nova freguezia, não só para matriz, como para habitação dos freguezes, desembaraçando-o assim do rincão de Saican.

Essa propriedade que occupa uma superficie de dez leguas quadradas, tem estado desde muito tempo arrendada pela diminuta quantia de 2:100$000 annuaes.

Devo informar-vos de que o fallecido barão de Caçapava, quando presidente daquella provincia, considerava indispensavel a posse e manutenção do dominio, por parte do estado, da referida propriedade, para restabelecimento e conservação, em certas circumstancias, da cavalhada do exercito, pela proximidade, em que a mesma propriedade se acha, do Rio Santa Maria.

Estas e outras considerações de conveniencia publica determinaram a expedição do aviso de 29 de julho de 1848, mandando suspender a arrematação do sobredito rincão, arrematação, que todavia teve lugar posteriormente.

Fazendas e escravos da nação.—Nos mappas ns. 105 e 106 achareis a relação das fazendas nacionaes e dos escravos em serviço nellas, e em outros estabelecimentos publicos.

Quanto ás fazendas nada tenho a accrescentar ao que fez objecto do ultimo relatorio.

A respeito, porém, dos escravos, além da solução alli pedida ás questões propostas pelo meu illustrado antecessor para o caso da venda das fazendas, que os possuem, conviria que deliberasseis a respeito da manumissão gratuita dos que por sua idade avançada, ou enfermidades chronicas se acham em reconhecida impossibilidade da prestação de quaesquer serviços ás fazendas ou repartições, a que possam estar addidos.

Não se considerando o governo autorisado para concede-la, senão mediante o recolhimento aos cofres publicos do preço em que o escravo tenha de ser competentemente avaliado, reconhecereis que na impossibilidade de adquiri-lo o escravo nas condições mencionadas, muito se empeiora a sua sorte, condemnando-o a um captiveiro perpetuo, sem que lhe aproveitem nem os longos serviços anteriores, nem a lealdade, zelo e dedicação, com que os prestou. Em taes circumstancias a humanidade pediria que, a exemplo do que dispôz acerca dos da extincta administração diamantina do Tijuco o art. 4º da lei de 25 de outubro de 1832, resolvesseis sobre a manumissão gratuita dos escravos da nação, quando, ou por tocarem a uma idade avançada, ou por enfermidades chronicas de natureza grave, venham a impossibilitar-se para o serviço da nação.

Dispondo o art. 11 do acto addicional á constituição do imperio, que uma lei geral marcará o que são bens provinciaes, cabe aqui chamar a vossa attenção e solicitude sobre a necessidade de um acto legislativo, que regule essa disposição constitucional.

Terrenos da lagôa de Rodrigo de Freitas.—A questão, que desde longo tempo pende a respeito destes terrenos, acha-se em termos de ter brevemente solução definitiva.

Estando reconhecido o senhorio da camara municipal da côrte sobre os referidos terrenos e resolvido o governo a usar das autorisações, que lhe conferiram as leis n. 719 de 28 de setembro de 1853 no art. 11 § 3º e n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 no art. 11 § 13, foi expedido em data de 7 de julho do anno passado o decreto sob n. 2,948 para os seguintes fins:

Desapropriar á Illma. camara municipal o dominio directo dos terrenos da lagôa de Rodrigo de Freitas, indemnisando-a da importancia dos fóros vencidos desde a época em que o estado entrou na posse do dominio util desses terrenos;

Na hypothese de não ser possivel realisar por meio de um accordo amigavel a acquisição do referido dominio directo, intentar-se o processo de desapropriação por utilidade publica, observando-se para esse fim, na parte applicavel, a lei n. 353 de 12 de julho de 1845;

Adquiridos os terrenos, quer por compra amigavel, quer por desapropriação judicial, alienar delles os que não fossem necessarios ao jardim botanico, affrontando-se primeiramente os actuaes arrendatarios pelo preço da avaliação feita administrativamente, e vender em hasta publica pelo maior lanço sobre essa avaliação tanto os que ficarem por arrendar, como aquelles que alguns dos respectivos arrendatarios por ventura recusarem comprar, salvo sempre o direito á indemnisação das bemfeitorias;

Pagar em apolices da divida publica interna, as quaes farão parte do patrimonio da Illma. camara municipal, conforme o determinado no art. 49 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851, o valor da compra amigavel ou da desapropriação do dominio directo da referida camara, sendo deduzido do producto das alienações que se fizerem, não só esse pagamento, como o da importancia dos fóros vencidos e o de quaesquer indemnisações, a que tiverem direito os actuaes arrendatarios pelas bemfeitorias dos respectivos prazos, que forem vendidos a outros, ou annexados ao jardim botanico;

Finalmente, empregar o remanecente do producto das alienações em apolices da divida publica e os juros destas nos melhoramentos do jardim botanico, creação e manutenção de uma escola normal de agricultura, conforme foi determinado na lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, art. 11 § 2º parte final.

Por aviso de 16 de julho de 1862 foi incumbido o Dr. procurador fiscal interino do thesouro de entender-se com pessoa autorisada pela illustrissima camara municipal a respeito da compra amigavel, e, não sendo esta possivel, de mandar intentar o processo de desapropriação, na fórma já mencionada.

Em data de 23 do mesmo mez de julho a camara municipal communicou a este ministerio que nomeára, para ajustar com aquelle funccionario as bases da compra amigavel, o vereador Dr. Claudino José Viegas, que não teve tempo de desempenhar a sua commissão, por ter logo de ceder o lugar ao vereador effectivo.

Deixando o Dr. Viegas o exercicio de vereador, foi commissionado pela illustrissima camara, para o mesmo fim que aquelle, o vereador Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, que, tendo conferenciado com o representante da fazenda publica, communicou á camara em sessão de 11 de fevereiro deste anno que conseguira como indemnisação ao valor do dominio directo dos referidos terrenos a quantia de 50:000$000 em apolices da divida publica.

A discussão sobre este parecer ficou adiada nessa sessão e até hoje ainda não teve lugar.

Conhece-se já quaes os terrenos que convem annexar ao jardim botanico e, por conseguinte, quaes os que podem ser alienados. Da alienação dos terrenos da Lagoa deve resultar para essa parte da cidade o maior desenvolvimento, que este prolongado litigio não tem permittido, e para a fazenda publica uma renda consideravel.

Terrenos artificiaes e acrescidos.—Em cumprimento da ordem expedida em 30 de janeiro do anno passado á directoria geral do contencioso e das rendas publicas, o engenheiro Charles Neate, de accordo com o da illustrissima camara municipal da côrte Dr. Pedro Moreira da Costa Lima, fizeram na planta do novo caes da Gloria e Lapa, por aquelle levantada, a descriminação do terreno pertencente aos particulares do que acresceu ao estado pelas obras do contrato de 23 de dezembro de 1857, a que se refere o decreto n. 2062 da mesma data.

Para substituir o engenheiro Charles Neate que pedio escusa desta commissão, allegando achar-se occupado com outros encargos do governo, e não possuir os dados necessarios para conhecer por experiencia o valor daquelles terrenos, foi nomeado o Dr. José Carlos de Carvalho.

Procedendo á medição, demarcação e avaliação declararam aquelles peritos terem encontrado duas porções de terrenos acrescidos, que descreveram pelo modo seguinte:

A primeira porção contem de frente para a rua do novo caes da Gloria 557 e meio palmos, e de fundo 10 braças (termo medio,) limitando pelo lado do leste com a nova rua e caes, e pelo do oeste com terrenos de marinha, de que está de posse o convento de Santa Thereza por titulo de aforamento expedido pela illustrissima camara municipal; pelo lado do sul com a travessa que communica com a rua do antigo caes bem como do novo, e pelo do norte com o prolongamento do becco de Santa Thereza.

A segunda porção contem de frente para a rua do novo caes da Gloria 248 e meio palmos, e de fundo 10 braças (termo medio,) limitando pelo lado do leste com a rua do novo caes e pelo do norte e oeste com terrenos de marinha, de que está de posse o convento de Santa Thereza por titulo de aforamento expedido pela illustrissima camara municipal, e pelo lado do sul com o prolongamento do becco de Santa Thereza.

Foi avaliada em 40$000 a braça desses acrescidos, o que dá 1$000 annuaes por braça para o arbitramento do fôro, cuja taxa é de dous e meio por cento sobre o preço das avaliações, na fórma das instrucções de 14 de novembro de 1832 art. 11, ordem de 26 de setembro de 1833, circular de 20 de agosto de 1835 e ordem de 20 de maio de 1836.

Declararam os mencionados engenheiros que não podiam dar cumprimento á citada ordem de 30 de janeiro na parte em que manda avaliar os aterros feitos em terrenos particulares por conta do estado, e de que os respectivos proprietarios devam indemnisações, por não existirem taes aterros visto que a linha do preamar tocava as testadas de cada uma das paredes particulares, e sendo os aterros feitos desta linha para o lado do mar, é claro que nenhuma bemfeitoria ou acrescimo se fez em terreno particular.

Concluidas assim as diligencias ordenadas pela directoria geral do contencioso ao procurador da fazenda, foram todos os papeis relativos a esta questão remettidos á das rendas publicas, para proceder, nos termos das instrucções e ordens em vigor relativas aos terrenos de marinha, ao aforamento dos acrescidos pertencentes ao estado, que não forem necessarios á *servidão publica*.

Para verificar quaes as licenças que a camara municipal da côrte tem dado para aterrar o mar, e quaes os terrenos artificiaes que ha concedido por aforamento, a titulo de marinhas, exigio o thesouro que aquella corporação lhe remettesse o tombamento feito pelo vereador Dr. Haddock Lobo, em que consta se acham bem discriminados os terrenos de marinha dos artificiaes e acrescidos.

Esta requisição até agora não foi satisfeita.

É certo, porém, que depois das salutares providencias expedidas pela ordem de 27 de janeiro do anno passado nenhuma concessão de licença para aterrar o mar, ou de aforamento de terrenos acrescidos tem sido feita pela referida camara.

Vinculo de Jaguára.—O governo, por decreto de 4 de junho de 1787, aceitou os bens offerecidos por Antonio de Abreu Guimarães e approvou a creação e fundação do vinculo de Jaguára na, outr'ora, comarca de Sabará.

O alvará de 23 de novembro do mesmo anno, alterado depois em parte pelo de 5 de fevereiro de 1810, deu regimento e fórma de administração ao mesmo vinculo.

Veio depois a lei de 6 de outubro de 1835 que extinguio os vinculos.

O presidente da provincia de Minas Geraes, no seu relatorio de abertura da respectiva assembléa provincial no anno de 1837, assim se exprimio a respeito do vinculo de Jaguára:

« Releva que eu chame a vossa attenção, e impugne a efficacia de vossas medidas sobre os estabelecimentos pios, que teve em vista fundar na comarca do Rio das Velhas o instituidor do vinculo de Jaguára.

« Com parte dos rendimentos deste vinculo determinou elle crear e dotou perpetuamente um seminario para instrucção de meninos pobres; outro para educação de donzellas necessitadas, e um hospital para a cura do mal de S. Lazaro; dispondo, além disto, de um subsidio para curativo das enfermidades que não fossem contagiosas.

« Custa a crer que de todos estes monumentos, que deviam erigir-se á piedade, á philantropia, e que tão proficuos e vantajosos deviam ser á provincia, exista apenas, com o titulo de hospital, uma casa na villa de Sabará destinada para a cura das enfermidades não contagiosas, e este mesmo não recebe regularmente a quantia annual de 800$000, que lhe foi consignada como subsidio, por que annos ha em que a receita do vinculo não cobre as suas despezas.

« Um objecto de tanta importancia não podia deixar de merecer a séria attenção do extincto conselho geral desta provincia, que delle se occupou durante as suas sessões: mas, não tendo sido approvada a resolução que elle propuzera em 16 de fevereiro de 1832, observa-se com magoa que o vinculo caminha apressadamente para sua total ruina. A providencia capital desta resolução consiste em transferir a administração do vinculo para a camara municipal.

« Por este motivo, tendo-se extinguido os lugares de juizes de fóra, a quem competia a presidencia da junta administrativa do vinculo, conforme a provisão de 19 de outubro de 1820, o governo instou e conseguio que ella passasse para o juiz de orphãos do termo, querendo assim introduzir um fiscal que não participasse tão immediatamente do espirito de corporação, que se erguia nos membros da junta.

« Entretanto, pouco póde esperar-se de uma providencia isolada e mesmo que a mudança integral da administração possa produzir os resultados que se desejam, uma vez que a camara municipal, estando por diversas leis sobrecarregada de immensas obrigações, não me parece ser muito propria para encarregar-se da administração de um vinculo que, sendo fundado em predios, em terras mineraes, em fazendas de cultura e de criação, tudo isto a grandes distancias, é por si só capaz de absorver á camara todo o tempo que ella deve empregar nos negocios publicos.

« A camara municipal de Sabará tem por vezes impugnado a medida de abolir-se o vinculo, mas, se isto se fizesse, e se vendendo-se os bens, o seu producto fosse convertido em fundos publicos para terem depois as applicações que fossem mais conformes á vontade do instituidor, é claro que, além do beneficio geral do allodiamento de taes bens, resultaria a possibilidade de crear-se uma administração mais facil, menos dispendiosa, que fosse susceptivel de algum exame e fiscalisação, que eu considero quasi impraticaveis no estado em que as cousas se acham actualmente.

« Comtudo, se esta medida não parecer conveniente ou opportuna, eu me inclino a acreditar que é necessario ensaiar-se a resolução a que me refiro, cuja experiencia poderá depois illuminar-vos na escolha de outro qualquer arbitrio. »

Nesse mesmo anno teve iniciativa na assembléa provincial de Minas-Geraes, para a extincção do vinculo e applicação dos seus bens aos fins do instituidor, um projecto de lei. Mais tarde passou no corpo legislativo a resolução n. 306 de 14 de outubro de 1843, para cuja execução expedio o ministerio do imperio um regulamento, que baixou com decreto n. 528 de 22 de agosto de 1847.

Prescrevia a citada resolução de 1843 que os bens do vinculo fossem vendidos em hasta publica *a dinheiro á vista, ou no triduo*.

Semelhante clausula era um obstaculo insuperavel, ante o qual recuavam os pretendentes á acquisição dos referidos bens pela difficuldade de achar de prompto capitaes sufficientes para solver o preço da arrematação.

A lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 removeu no art. 12 esse embaraço, autorisando a venda a prazos, por meio de letras e mediante fiança idonea, não podendo o prazo das letras exceder ao de 10 annos fixado na lei n. 586 de 6 de setembro de 1850, art. 4º: e determinando tambem que os bens, a que não se achasse arrematante, fossem arrendados ou aforados, como melhor conviesse.

Então baixou com o decreto n. 2,941 de 27 de junho do anno passado um novo regulamento, que modificou o de 22 de agosto de 1847.

Consistem os bens do extincto vinculo de Jaguára em cinco fazendas, que são *Jaguára, Mocambo, Bebida, Riacho e Mello* com a respectiva escravatura. Esses bens foram inventariados e avaliados em 411:460$718 pelo juizo dos feitos da fazenda de Minas-Geraes em maio de 1861:

Por despacho de 23 de fevereiro deste anno o thesouro approvou a arrematação dos ditos bens, feita em 4 de dezembro do anno passado, perante o juizo dos feitos de Minas-Geraes, com exclusão da fazenda de *Mello*, apurando-se na arrematação das quatro fazendas a importancia de 388:747$338.

Attendendo a que a fazenda de *Mello* era a maior em extensão, abrangendo uma circumferencia de quasi cinco leguas, sem bemfeitorias nem escravos, e constando apenas de terras occupadas por perto de 2,000 aggregados que, parte intrusos, parte na qualidade de arrendatarios, alli se acham residindo ha mais de 50 annos, resolvi, de conformidade com a citada lei do orçamento de 1860, que fossem as terras da dita fazenda divididas e demarcadas em lotes, e depois arrematadas, ou aforadas, dando-se preferencia nos lanços ou offertas aos ditos moradores ou aggregados.

Assim ficou conciliado o comprimento da lei com os interesses dos 2,000 habitantes daquella fazenda, que pede a equidade sejam conservados na longa e diuturna posse pacifica daquellas terras, que são o seu unico recurso, os quaes não as abandonariam sem viva relutancia, que talvez acarretaria perturbação da ordem e segurança publica naquella localidade.

Assim terminou essa questão já tão procrastinada do vinculo de Jaguára.

E urgia resolvê-la, porquanto a progressiva deterioração e decrescimento dos respectivos bens, nenhuma renda produziam em consequencia da falta de zelo, senão de negligencia culposa dos que tem estado á testa de sua administração, me convenceram de que em um futuro não mui longinquo chegariam a completo deperecimento.

A quantia de 388:747$338 apurada na arrematação dá os juros de 6 % ao anno, os quaes serão applicados á indemnisação da fazenda nacional por quantias adiantadas para o andamento do processo de arrematação e ao pagamento de dividas do mesmo vinculo.

Pela thesouraria de Minas-Geraes, onde se acham recolhidos os livros e papeis do vinculo, procede-se á liquidação do seu activo e passivo.

Uma das clausulas da resolução n. 306 de 14 de outubro de 1843 é que a importancia da venda dos bens, depois de pagas as dividas com que se ache onerado o vinculo, seja convertida em apolices da divida publica e dividida em cinco partes, das quaes uma pertencerá aos herdeiros do instituidor, outra será applicada á fundação do um hospital de lazaros na cidade de Sabará, outra á educação de certo numero de meninas pobres no recolhimento de Macahubas, e as duas ultimas á mantença do hospital já existente na mesma cidade.

Tendo, porém, sido vendidos a prazo os mencionados bens, conforme o permittio a lei de 6 de setembro de 1860, só depois de 10 annos se poderá fazer effectiva semelhante conversão e partilha.

Depende de vossa resolução a pretenção da regente e mais convertidas do recolhimento de N. S. do Rosario do Sitio de Rego, extra-muros da cidade de Lisbôa, que fundam seu direito á quinta parte do producto de taes bens na carta de lei de 2 de abril de 1788 e alvará de 5 de fevereiro de 1810, que instituiram e confirmaram o vinculo.

(Continuar-se-ha.)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de agosto de 1863.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Providenciando sobre a reclamação do alferes do 10º batalhão de infantaria Herculano de Lima Pires, constante do requerimento que V. Exc. me enviou com o seu officio de 21 de março ultimo, a que respondo, autorisei nesta data o inspector da thesouraria de fazenda a restringir a 51$200 a carga que se fez ao predito alferes, visto que individamente se incluio nella a quantia de 230$400 rs. em que importaram as passagens concedidas a familia desse official a qual tinha direito a ellas na fórma da circular do ministerio da guerra de 14 de janeiro de 1856.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Com a inclusa cópia da informação do director do arsenal de guerra n. 67 desta data, respondo ao officio n. 1,554 de 21 do corrente, com que V. Exc. apresentou-me tambem por cópia o do director do hospital militar pedindo providencias sobre o fornecimento de objectos para o mesmo hospital.

Dito ao consul de Inglaterra. Pela leitura das informações por cópia inclusas, sob n. 1 a 3 ministradas pela repartição de policia em 13 deste mez o Sr. G. S. Lenon Hunt consul de Inglaterra nesta provincia ficará inteirado das providencias que deram as autoridades policiaes respectivas não só para apprehensão do roubo de que trata a sua communicação de 4 do corrente feito pelo africano Antonio dos Santos ao subdito inglez Robert S. Eaton, mas tambem para punição do delinquente.

Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 22 do corrente, sob n. 638, tenho a dizer que visto não haver credito para pagamento da ajuda de custo, que na importancia de 590$ e por meu officio de 21 deste mez foi arbitrada ao juiz de direito nomeado para a comarca do Brejo na provincia do Maranhão bacharel Joaquim Gonçalves Lima, póde V. S. mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Francisco de Souza Guerra, como pede no incluso requerimento documentado a importancia do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento da Villa Bella, a contar do 1º de janeiro a 9 de março e de 26 de abril a 6 de maio tudo deste anno.

Dito ao mesmo.—Tendo-me communicado o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em officio de 30 de julho ultimo, sob n. 32, que nessa data solicitára do da fazenda as precisas ordens, para que nessa thesouraria se continúe a pagar ao escripturario José Francisco de Salles Baviera, a gratificação mensal de 30$000, em quanto estiver encarregado do exame das contas da estrada de ferro desta provincia, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Representando-me o juiz de direito da comarca de Flores, que o destacamento de Villa-Bella está por ser pago de seus vencimentos do mez de junho proximo findo, não obstante a collectoria daquelle lugar ter para isso dinheiro, que para alli conduzio o tenente Joaquim Antonio de Moraes, mas que por ordem dessa thesouraria não podia satisfaze-los, recommendo á V. S. providencias, para que sejam pagos aquelles vencimentos e os que se forem occorrendo, e como iguaes reclamações me tem sido dirigidas acerca de destacamentos de outras localidades, convém que V. S. expeça ordem ás collectorias competentes, para que continuem em taes pagamentos, uma vez que lhes sejam apresentadas em termos as respectivas contas; e se houver nisto algum inconveniente, neste caso communique-me V. S. para providenciar, afim de que não fique a tropa destacada no interior da provincia, impossibilitada de receber em tempo o seu soldo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' vista da conta e nota de que trata o officio do regedor interino do gymnasio datado de 26 de junho ultimo, constante da copia inclusa, considere V. S. legalmente despendida a quantia de 400$000 que se abonou ao padre Joaquim Raphael da Silva, quando regedor daquelle estabelecimento, sendo 200$000 para construcção de um telheiro de que necessitava o respectivo edificio, e o restante para o professor Luiz Jacques Brunet occorrer as despezas de conducção de objectos destinados ao museu do referido estabelecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor orphão Caetano, a que allude a sua informação desta data, uma vez que o respectivo tutor Vicente Alves Monteiro, satisfaça o disposto no regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1862.

Dito ao commandante superior do Rio-Formoso.—Deferindo o requerimento do alferes Luiz de Mendonça Vasconcellos, que por portaria de 5 do corrente foi desligado do batalhão n. 45 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que transferio elle a sua residencia para o municipio de Barreiros, segundo V. S. declarou em sua informação de 21 do corrente.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Dando cumprimento ao disposto no aviso incluso por cópia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 30 de julho ultimo sob n. 31, recommendo á Vmc. que quanto antes sejam feitos os reparos de que carece o viaducto n. 9 da segunda secção da estrada de ferro que, segundo consta do seu relatorio dirigido áquelle ministerio por mal construido se arruina de dia em dia evitando-se assim a sua total reconstrucção.

Dito ao subdelegado de Gameleira.—Recommendo á Vmc. que facilite ao Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, meios de conducção para dirigir-se desse povoado para o de Abreu de Una, onde vai tratar dos desvalidos acommettidos do cholera morbus.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes de primeira linha reformado Manoel Saturnino dos Santos Nunes, resolve conceder-lhe licença para transportar para o presidio de Fernando, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame a fim de verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Jesuino Machado Malheiros Braga, proprietario do hiate nacional *Camaragibe,* resolve conceder-lhe licença para fazer seguir o referido hyate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a mandar transportar gratuitamente até 3 passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado, que não excederem ao peso de uma tonelada o que será verificado pelo director do arsenal de guerra.

Outro sim ficará igualmente obrigado não só a mandar transportar no mesmo hiate para aquelle presidio os empregados, praças, sentenciados militares e de justiça mediante indemnisação de conformidade com a tabella de 27 de outubro do anno passado, mas tambem não consentir que para alli se transportem sem permissão da presidencia generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame a fim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Sr. Raymundo da Silva Maia.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Raymundo da Silva Maia thesoureiro da repartição das obras publicas, que segundo constou de aviso do ministerio do imperio datado do 1º de corrente, o governo imperial aceita a agradece o offerecimento que S. S. fez de 5 por cento dos seus vencimentos para auxilio das urgencias do estado.

Dito ao Sr. Dr. Felix Moreno Brandão. Pela secretaria do governo se participa ao Illm. Sr. Dr. Felix Moreno Brandão, que segundo constou de aviso do ministerio do imperio datado de 6 do corrente, o governo imperial agradece os serviços que S. S. ultimamente prestou aos indigentes acommettidos do cholera morbus na cidade de Olinda.

Despachos do dia 24 de agosto de 1863.
Requerimentos.

D. Benedicta Mecilia Pereira Rocha e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Francisco Pereira da Costa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.
Fr. Jorge de Sant'Anna Locio.—Informe o Sr. Dr. juiz de capellas.
José Francisco do Rego Barros.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.
Profirio de Albuquerque Magalhães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
Vicente Alves Moreira.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem á tarde chegou á nosso porto o vapor costeiro *Jaguaribe*, trazendo datas do Ceará até 19, do Rio-Grande até 22 e da Parahyba até 25.

Eis o que colhemos:

Ceará.—Do *Pedro II* extrahimos o que segue á respeito de eleições:

« Santa Cruz.—Venceu o partido conservador a eleição; o partido liberal depois da terceira chamada, formou uma mesa illegal e está fazendo uma duplicata.

« Parazinho.—Venceu o partido liberal.

« Sobral.—Consta que o partido liberal está fazendo uma duplicata.

« Baturité.—Os partidos chegaram a um accordo, dando o partido conservador 39 eleitores e o partido liberal 20.

« Ipú.—Consta que a eleição até o dia 10 corria regular, tendo o partido conservador maior numero de listas na urna

« Cachoeira.—Diz-se por parte do partido liberal que houve partilha: ignora-se o numero.

« Maria Pereira.—Diz-se por parte do partido liberal que houve partilha, ignora-se o numero.

« Quixeramobim.—Desta cidade são as noticias até 11 respeito a Cachoeira, e Maria Pereira, é de suppôr que vencesse o partido liberal, visto que o partido conservador não se apresentou.

« Aracaty.—Venceu o partido liberal, o partido conservador não se apresentou.

« Russas.—Venceu o partido conservador.

« Felicitação.—Consta que o partido liberal pelo orgão de seu directorio se dirigira a palacio a 16 do corrente ao meio dia agradecer ao Exm. presidente da provincia os serviços que lhe prestára para o vencimento eleitoral do 1º circulo, e o mesmo fizera ao Dr. chefe de policia.

« *Rio-Grande.*—A seguinte carta do nosso correspondente contém quanto occorreu:

« No dia 9 deste mez, como havia sido marcado pelo governo imperial, procedeu-se á eleição para eleitores da parochia desta capital na igreja de Santo Antonio, por estar em concertos o interior da da matriz. Eram mais de 11 horas da manhãa quando o juiz de paz mais votado, o major João Ignacio de Loyolla Barros deu principio aos trabalhos.

« Lidos os artigos recommendados, que ja estão tão sediços como aquelles com que os juizes de direito massam os ouvidos dos pobres jurados a respeito das recusações e impedimentos, tratou-se de organisar a mesa parochial.

« Depois da chamada dos eleitores e supplentes que constavam do edital affixado á porta da matriz, appareceu o Dr. Octaviano reclamando—por não ter sido chamado como eleitor que era, o juiz de paz lhe fez vêr que o motivo de o nao ter contemplado na lista dos convocados era por ter elle mudado de residencia para a freguezia de S. Gonçalo, de que tinha em seu poder um documento authentico. A essa resposta, levantou-se um grande tumulto que durou meia hora seguramente, ouvindo-se em altas vozes—vota, não vota, ha de votar, não ha de votar porque está mudado,—e por mais tempo duraria se não apparecesse o Dr. chefe de policia Severino, que entrando na occasião em que o juiz de paz já se achava á porta principal para sahir, impellido por alguns individuos, fez restabellecer a ordem, e retomar a sua cadeira o referido juiz de paz. O Dr. Severino portou-se dessa occasião com a maior prudencia e imparcialidade.

« Findo esse primeiro *tiroteio*, que custou uma rotura na casaca do juiz de paz, foi submettida a questão ao corpo eleitoral, o qual decidio que o doutor não estava mudado. Admittido mais esse eleitor, procedeu-se a eleição da mesa, que toda ficou da parte do partido sulista, a quem hoje esta ligada uma parte do partido do norte, capitaneada pelo tenente-coronel Bonifacio.

« No segundo dia, eram 11 horas; e ainda não havia comparecido o juiz de paz; os membros da mesa participaram essa falta ao presidente da provincia, e ao mesmo tempo officiou o juiz de paz, participando haver adiado a eleição; e não sendo attendidas as suas razões por falta de jurisdicção, visto como já estando a mesa organisada, só a ella competia o adiamento, como dizem cá os homens da lei, voltou o juiz, o qual com pouco mais retirou-se de novo por não consentirem que se escrevesse na acta uma sua declaração.

« À vista disto resolveu a mesa convidar para presidir os trabalhos o segundo juiz de paz, que nem ao menos quiz receber o officio, dizendo que se não correspondia com uma corporação, que elle julgava illegalmente constituida; o terceiro foi tambem convidado e disse o mesmo, até que o sendo o quarto, hesitou; por ter recebido um officio do primeiro, declarando-lhe que havia adiado a eleição, e se achava no pleno exercicio de suas funcções; mas, afinal, resolveu tomar parte nos trabalhos, terminando a eleição no dia 16 com o triumpho dos taes ligueiros.

« Consta que o João Ignacio (primeiro juiz de paz) requerêra a policia contra os Drs. Moreira Brandão, Gomes Junior, contra os empregados da thesouraria de fazenda Aleixo Barboza e seu irmão Anselmo Barboza, e contra tambem um tal Deão, que supponho ser votante, pelos insultos que por elles foram dirigidos á sua autoridade, segundo elle diz. Pódem o queixoso e os queixados contar tanto com a justiça do Dr. chefe de policia, quanto contaram com a imparcialidade e discernimento do Sr. Dr. Olyntho durante o processo eleitoral.

« Na pequena freguezia de Arez, mal se tinha assentado a mesa o juiz de paz, declarou que estava—coacto—e adiou a eleição para 19. Consta que o presidente não deu como plausiveis as razões do adiamento, mas julgando competencia nelle para o acto, recommendou-lhe que no dia novamente designado se procedesse a eleição impreterivelmente. Chegou esse dia, e não comparecendo o juiz de paz, assumio á presidencia o segundo votado, que não encontrando o livro das actas, e nem a lista da qualificação, pedio providencias ao governo, que expedio as ordens para serem entregues essas peças substanciaes. O caso é que em toda essa *borundanga*, quem tem pago as custas e os empregados da secretaria do governo, que passam jejuns de pão e agua.

« Ainda se não sabe do resultado das eleições de toda a provincia; apenas o *Correio Natalense* para quem se remette os leitores, dá o de algumas freguezias. Felizmente não tem apparecido na ordem publica as alterações que se esperavam; o que talvez seja devido ás providencias do presidente, que tendo chegado, ha pouco, ainda se acha extreme de paixões e affeições individuaes.

« Neste momento chega a noticia de haver naufragado na praia do Pirangi, distante cinco leguas desta cidade, um navio inglez, cujo carregamento se ignora; o juiz do commercio já partio com um empregado da alfandega, afim de mandar guardar os salvados, e zelar os interesses da fazenda.

Parahyba.—As eleições continuaram a correr calmas em toda a provincia, apezar de em algumas freguezias terem apparecido duplicatas e pequenos disturbios.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi hontem julgado e absolvido pelo jury o portuguez de 19 annos de idade Antonio Monteiro Pereira, que fôra pronunciado ás penas do art. 192 do codigo criminal, por haver dado causa á morte de Miguel de Almeida Gomes, quando como caixeiro da pharmacia de João da Conceição Bravo & C., applicou etiquetas aos frascos que continham medicamentos receitados pelo Dr. Manoel Francisco Teixeira para uso interno e externo do paciente.

O ministerio publico pedira contra o accusado a pena de 20 annos de prisão com trabalho, e o seu advogado Dr. João Francisco Teixeira a sua absolvição.

O interesse que o espirito publico ligou á essa causa levou ao tribunal grande numero de espectadores.

— Hontem ao atracar á bordo da barca ingleza *Imogenes* uma alvarenga, que se dirigia a descarga da mesma barca, foi esmagado um marinheiro della, que saltára para um bote com o fim de evitar o embate da alvarenga com a referida barca; o que não póde evitar pela força da corrente das aguas, ampliada pelo vento que então soprava rijo.

— Informam-nos que acha-se estabelecido um correio particular entre a cidade de Mamanguape e a da Parahyba, partindo dalli todos os sabbados, e conduzindo tambem a correspondencia commercial para esta cidade do Recife. Essa correspondencia seguirá para Mamanguape pelo correio particular entre a Parahyba e todas as quintas-feiras pela manhãa e partindo no mesmo dia ás 4 horas da tarde.

Assim pois podem todos os negociantes e mais pessoas, que tiverem relações com Mamanguape, escrever para alli, levando as cartas selladas á agencia do correio particular da Parahyba, rua do Vigario n. 33, venda dos Srs. Lages & Lima, certos de que, se as cartas não forem para assignante, cobrar-se-ha em Mamanguape 240 réis de cada uma.

— Damos abaixo o resultado da eleição parochial de Tracunhaem:

Eleitores.

Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque
Padre Antonio Gonçalves da Silva
José Tavares Pessoa de Araujo
Francisco Xavier da Cunha Coutinho
José Ignacio Pereira Torres
Manoel Pereira de Moraes Ribeiro
Antonio Virginio Pereira de Lima
José Martiniano de Souza
Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti
Domingos Ramos de Andrade Lima
Lourenço Bezerra Cavalcanti
João Francisco Cavalcanti de Vasconcellos
Francisco Gomes de Araujo Pereira Junior
José Luiz Pereira
Antonio Barbosa de Araujo Pereira
Francisco Xavier Nini
Vigario Basilio Gonçalves da Luz
Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque
Antonio da Motta Silveira Cavalcanti
Joaquim Gonçalves Guerra
Antonio de Barros Lima
José Alves Bezerra

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão
José Hygino Gonçalves Guerra
José de Barros de Andrade Lima
José Felicio Pereira de Lyra
Luiz Scipião de Albuquerque Maranhão
Manoel Barroso de Moraes
Francisco Tavares Pessoa de Araujo
João da Cunha Ferreira
Joaquim Dias Borba
José Pereira da Matta Costa
João da Costa Ribeiro de Souza
Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos
João Hypolito Pereira de Moraes
José Antonio Gaião
Joaquim Dias Ribeiro Borba
Manoel José de Oliveira Mello
Herculano Pereira da Silva

Supplentes.

Luiz Francisco Xavier Gaião
Thomé Corrêa de Araujo
João Cavalcanti Mauricio Wanderley
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa
Lourenço Bezerra Marinho Falcão
José Pedro de Oliveira Mello
Francisco Rufino Corrêa de Castro
Christovão de Hollanda Cavalcanti
Antonio Aureliano Lopes Coutinho
Genuino Antonio de Albuquerque Mello
José Vicente de Lyra
José Barbosa de Queiroz
Antonio Tavares de Araujo Junior
Antonio Tavares de Araujo Senior
Ignacio Francisco Cavalcanti Wanderley
Francisco Saturnino Mauricio Wanderley
Francisco José de Mello Cavalcanti
Joaquim Bezerra de Menezes
Antonio Marcolino Bandeira de Mello
Antonio Diniz de Albuquerque Mello
Antonio José Coêlho
Arcelino Tavares de Mello
Antonio Bezerra de Medeiros
José Maria de Sant'Anna
Manoel Bezerra de Medeiros
Pio Pierre Varella Barca
Vicente de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque
José de Barros Campello
José de Oliveira Mello Junior
Antonio Luiz Ferreira da Cunha
Manoel Tavares de Mello
Joaquim José de Luna Freire
Luiz de Oliveira Cavalcanti
João de Albuquerque Barros
Francisco Cadena de Albuquerque Mello
Feliciano Ribeiro de Amorim
Mathias Ferrer de Mello
Manoel Bezerra Cavalcanti
Joaquim José Moreira

— O agente Olympio, fará leilão hoje, em seu armazem á rua do Imperador n. 16, de moveis, carros, cavallos, vaccas com crias e joias de prata, ouro, brilhantes e de escravos.

— Repartição da policia :

Extracto da parte do dia 26 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Dias Borges, branco, por briga; Luiz Henriques da Silva, semi-branco, por embriaguez ; Cosme José da Cruz, pardo, e Manoel Cypriano dos Reis, tambem semi-branco, ambos por suspeitos.

A' ordem do de Santo Antonio, Olympio Botelho, branco, por disturbios ; e Manoel Ignacio ou Manoel Quintal, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos João de Deos Euphrasio, Antonia Maria da Conceição, para correcção e Amancia Maria da Conceição, as crioulas Felippa Ignacia da Silva e Cypriana Maria do Rosario, todas por briga.

A' ordem do de S. José, Delphino Martins de Araujo, branco, Francisco, pardo, escravo do barão do Livramento, Jacob, crioulo, escravo de Camillo Pires Falcão, todos por briga; Joaquim de Aquino, africano, por haver commettido os crimes previsto nos arts. 206 e 209 do codigo criminal.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de agosto de 1863.

Existiam	400	presos
Entraram	15	»
Sahiram	11	»
Existem	404	»
A saber :		
Nacionaes	282	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	12	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	71	»
Escravas	5	»
	404	

Alimentados á custa dos cofres publicos 167

— Passageiros vindos do Acaracú e portos intermedios, no vapor nacional *Jaguaribe* :

Francisco de Paula Dias Fernandes, Manoel Vicente Dias Fernandes e 3 escravos, Frederico Rodrigues Pimentel, Firmino Gonçalves Ferreira, Antonio Gonçalves de Carvalho, Manoel Pereira de Carvalho, Manoel Antonio de Hollanda, Luiz Ribeiro Guimarães, Dr. Antonio Jacintho de Sampaio, João Victorino Pereira, Manoel Benedicto de Moura, Antonio de Oliveira Borges Junior, Clementino Ferreira Gomes, José Paulino da Castro Medeiros, José Joaquim de Castro Barroca, Joaquim Manoel de Souza, Estevão de Oliveira Pinto, Antonio C. de Vasconcellos, Josepha Maria Bandeira de Mello, Felix Gomes de Araripe, Manoel José Cardoso, Francisco Duarte de Freitas, José Joaquim de Araujo, José Thomaz de Magalhães Fontoura, Faustino José Leite, João Freire de Amorim, Braz Marcolino de Andrade Mello, Vicente José Borges de Castro, Manoel Nunes Boução, Joaquim Ignacio Pereira Junior, Manoel Francisco do Satão, Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, sua senhora e 4 filhos menores e 3 escravos, João José de Luna Freire, Clara Olympia de Luna Freire, Anna Candida de Luna Freire, Julia Augusta de Luna Freire, Francisca Alexandrina de Lyra, Marcelino de Souza Franco, José Botini, sua filha menor e 13 escravos a entregar.

— Obituario do dia 25 de agosto no cemiterio publico :

Luiz, Pernambuco, escravo, Recife ; tetano.

Januario das Dores, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthysica.

Maria Joanna da Annunciação, Maranhão, 23 annos, solteira, Boa-Vista ; phthysica.

Antonio Teixeira, Pernambuco, 40 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.

Antonio José de Sampaio, Portugal, 32 annos, solteiro, Recife ; meningite.

Emilia Corrêa de Amorim, Pernambuco, 25 annos, solteira, Poço da Panella ; molestia interior.

Anna, Pernambuco, 2 annos, Jaboatão ; congestão pulmonar.

Thereza, Africa, 48 annos, solteira, escrava, S. José ; cholera.

Maria da Gloria Gonçalves da Porciuncula Xavier Carneiro, Pernambuco, 36 annos, casada, Santo Antonio ; gastro enterite.

Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José ; repentinamente.

— 26 —

Idalina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista : vermes.

Maria, Pernambuco, 28 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Angelo, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista ; diarrhéa.

James Raynoldo, França, 20 annos, solteiro, Recife ; de uma pancada.

Florentina, Pernambuco, 9 mezes, Recife ; bexigas.

José Joaquim de Sant'Anna, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Thereza, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio ; convulções.

Aurea, Pernambuco, 3 dias, S. José ; hemorrhagia

Florinda da Conceição, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista ; phthysica pulmonar.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzido o seguinte conto phantastico pelo Sr. Alves da Fonseca, offerecemo-lo á leitura publica :

Havia uma moça que não gostava de fiar, e a mãi por mais que se encolerisasse, nada podia conseguir della neste sentido, de modo que um dia perdendo a paciencia, chegou a dar-lhe pancadas : a moça então começou a chorar alto.

Por este tempo passava a rainha, e ouvindo o pranto, mandou parar o carro ; e, entrando na casa, perguntou á mãi porque castigava tão tyrannamente a sua filha, e cujos gritos ouviam-se na rua. A mulher teve vergonha de revellar a preguiça da filha, e disse-lhe :

— Assim procedi, senhora ; porque ella não busca um pouco de descanço deixando o fuso ; quer sempre e incessantemente fiar, e além disto sendo eu pobre, não lhe posso fornecer linho.

A rainha respondeu :

— Não ha nada mais agradavel para mim do que a roca, só a bulha da roda me encanta. Deixa que eu leve, pois, tua filha para meu palacio ; tenho linho em quantidade, e ella fiará tanto quanto quizer.

A mãi consentio nisso de todo o coração, e a rainha conduzio comsigo a moça.

Quando chegaram ao palacio, a rainha mostrou-lhe tres quartos cheios de cima abaixo do mais bello linho.

— Fia-me este linho todo, lhe disse ella ; e, quando elle acabar-se, tu desposarás o meu primogenito. Não te inquietes com a tua pobreza ; porque o teu zelo pelo trabalho já é um dote sufficiente.

A moça nada disse, mas estava interiormente atemorisada, porque, ainda que trabalhasse durante tres seculos sem descançar, desde a manhãa até a noite, não findaria estes enormes montões de estopa.

Quando ella vio-se sozinha, principiou a chorar, e assim passou tres dias sem trabalhar.

No terceiro dia a rainha veio visita-la, e admirou-se muito, notando que ella nada tivesse feito ; porém a moça desculpou-se allegando a tristeza de haver-se apartado de sua mãi. A rainha fingio contentar-se com esta razão, porém ao sahir disse-lhe :

— Vamos, amanhãa deves principiar a trabalhar.

Quando a moça ficou só, e sem saber o que fazia, poz-se á janella muito perturbada. Então vio approximarem-se tres mulheres, das quaes a primeira tinha um enorme pé chato ; a segunda o beiço inferior tão grande e tão cahido, que cobria e excedia o queixo, e a terceira um grande dedo pollegar comprido e achatado : pararam em frente da janella, e olhando para o quarto, perguntaram a moça o que pretendia. Ora, esta contou-lhes as suas afflicções, e ellas se offereceram para ajuda-la.

— Se tu promettes, disseram ellas, convidar-nos para teu casamento, chamar-nos tuas primas sem teres vergonha de nós, e mandar-nos assentar á tua mesa, vamos fiar o linho e elle acabar-se-ha de repente.

— De todo o meu coração, respondeu ella ; entrai e começai logo.

A moça fez entrar as tres personagens singulares ; desarrumou um lugar no primeiro quarto para estabelece-las e ellas começaram o trabalho.

A primeira fiava a estopa e voltava a roda ; a segunda molhava o fio, e a terceira torcia-o e sustentava-o sobre a mesa com o dedo pollegar, e a cada torcidella que dava tinha por terra uma meada do mais fino linho. Todas as vezes que a rainha entrava, a moça escondia as suas fiadeiras e mostrava-lhe o trabalho feito, e a rainha voltava admirada. Quando o primeiro quarto esvasiou-se passou-se ao segundo e depois ao terceiro, que tambem terminou-se logo. Então as tres mulheres retiraram-se e disseram á moça :

— Não te esqueças de tua promessa ; porque nella encontrarás o bem.

Assim que a moça mostrou á rainha os quartos vasios e o linho fiado, fixou-se o dia do casamento. O principe estava arrebatado por ter uma companheira tão habil e tão activa ; e amava-a com ardor.

— Eu tenho tres primas, disse ella, a quem devo muitos favores, e eu não as desejo desprezar em minha felicidade ; permitta-me que eu as convide para meu casamento e mande-as assentar á nossa mesa.

A rainha e o principe não acharam inconveniente algum. No dia da festa, as tres mulheres chegaram com um magnifico acompanhamento, e a rainha disse-lhes :

— Amadas primas, bem vindas sejam !

— Ah ! disse-lhes o principe, tu tens parentas muito feias.

Depois dirigindo-se a que tinha o pé chato, perguntou-lhe :

— Qual é a causa deste grande pé ?

— De voltar a roda, respondeu ella, de voltar a roda.

A' segunda :

— Que beiço cahido é este ?

— De ter molhado o fio, de ter molhado o fio.

Depois a terceira ?

— E este comprido polegar ?

— De ter torcido o fio, de ter torcido o fio.

O principe, admirado com esta perspectiva, declarou que nunca mais a sua bella esposa tocaria em uma roda ; e ella assim ficou livre desta odiosa occupação.

O Sr. P. Junior remette-nos a seguinte poesia :

FATALIDADE.

Já cansado de lutar
No commercio dos amores,
Vou sem pêjo relatar
Aos meus amaveis leitores
A dôr dos meus desenganos.
Quando cansado me deito,
Sinto palpitar meu peito,
Sempre a suspirar affeito,
Na flor dos meus *vinte annos !*

« E porque » ?.... é um segredo
D'uma noite de luar
Na entrada d'um rochedo,
Onde amor quiz acampar
Ardor.... delirios insanos.....
Triste amor enrubeceu
Fulgida chamma acendeu,
E descrente envelheceu
Na flor dos meus *vinte annos !*

Julgais, leitores, gracejas
Da minha sorte cruel ?
N'umas noites sorvo beijos,
N'outras noites sorvo o fel,
Revolvendo os meus arcanos.
Do rebanho de Cupido
As jovens me tem excluido,
Eu pastor desconhecido,
Na flor dos meus *vinte annos !*

Se a estação é invernosa,
Passo a noite caprichosa,
Sem que alma caridosa,
Calque aos pés as meus enganos :
Quero dizer, que solteiro,
Vivo qual aventureiro,
Aquecendo-se ao fumeiro,
Na flor dos meus *vinte annos !*

Que negra fatalidade....
Que cruel realidade !
Sou digno de piedade,
De vós, leitores humanos !
Leitoras, sêde sensiveis,
Minhas razões são cabiveis :
Pois não sou dos invisiveis
Na flor dos meus *vinte annos !*

Meus tormentos, pois, julgai,
E a noite consultai,
Leitoras, interrogai
A causa destes meus damnos.
O'eu vivo com anciedade
Nos lyrios da castidade ;
Não será fatalidade
Na flor dos meus *vinte annos ?....*

Do *Commercio do Porto* extractamos o seguinte :

Veio-nos á mão um documento, que seriamente nos admirou, porque indica o consumo de pimenta que se faz na Europa, que não é menos de dous milhões de kilogrammas.

O emprego dos condimentos empregados pela arte collinaria na Europa varia de um modo singular, e o capricho da moda appareceu nisto como em todas as outras phantasias.

Em Inglaterra, por exemplo, consumia-se no seculo XVI uma tal quantidade de cravo da India, que em um só anno chegaram do Oriente ao Tamisa 103 navios carregados desta especiaria.

Hoje tudo o que se consome em todos os tres reinos unidos não carregaria mais que um daquelles navios.

Acontece quasi o mesmo com a noz-muscada, de que em 1618 se vendiam 1,150 libras, ao passo que o consumo hoje em toda a Europa não chega a 100,000 libras.

A pimenta desthronou exclusivamente estes dous rivaes, pois que o seu consumo é actualmente avaliado em 2,000,000 de kilogrammas.

Quando o navegador portuguez Magalhães descobrio as ilhas das especiarias, isto é, as Molucas, foi tal a paixão que se desenvolveu na Europa pelos aromatos de gosto vivo e perfumes violentos, que não se empregavam em tudo, segundo a expressão de Baleau, mas attribuiam-se-lhe virtudes medicinaes, heroicas e infalliveis.

Um certo Matheus ganhou em sete annos uma fortuna de 100,000 escudos, somma enorme para aquelle tempo, a fabricar com cravo, noz-muscada e gengibre, um elixir que baptisou com o nome de elixir da vida.

Da *Revista Popular*, do Rio, transcrevemos o que segue :

Dous passeadores param na rua do Cano, canto da dos Latoeiros, em frente a umas casas em construcção.

— Porque é, pergunta um delles, que as vergas das portas do lado da rua do Cano são em arco e as da rua dos Latoeiros são horisontaes, isto n'um mesmo edificio ?

— E' que os vereadores da illustrissima camara municipal, responde o outro, são tambem altos e baixos, magros e gordos, instruidos e não instruidos, e a cara deve dizer com a careta.

...

Dous sujeitos conversam sobre o effeito das dóses homeopathicas.

— Eu, diz um delles, não acredito que uma gotta de tal ou tal tintura possa estender-se a todo o corpo humano, a ponto de cura-lo da molestia que o domina.

— E um phosphoro, pergunta o outro, não é capaz de incendiar toda a cidade do Rio de Janeiro ?

...

— As senhoras, diz uma moça a uma sua amiga, já vão para a platéa dos theatros, a assistir os espectaculos.

— E como se operou essa innovação ? pergunta-lhe a outra.

— Com a companhia dos acrobatas americanos de Spalding and Rogers, responde a primeira.

— Logo vi, accrescenta a segunda, que esses saltos de camarotes para a platéa eram invenção de arlequins.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.
DIA 25 DE AGOSTO DE 1863.
Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 48 senhores jurados.

Foi dispensado da sessão o Sr. Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Entra em julgamento o réo Marcolino de Deos Thenorio, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de José Francisco dos Santos.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Hyppolito Cassiano Vasconcellos de Albuquerque Maranhão.
Manoel José de Azevedo Santos.
Christovão Santiago de Oliveira.
José Elias de Oliveira.
Ulisses Pernambucano de Mello.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrrogado e proceden-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, as 5 horas da tarde, voltou as 6 1/4 com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a penna de seis mezes e meio de prisão e multa correspondente a metade do tempo, e nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

QUARTA SESSAO.
DIA 26 DE AGOSTO DE 1863.
Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

As 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 45 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e os que faltaram hoje.

Entra em julgamento o réo Antonio Monteiro Pereira, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Miguel de Almeida Gomes.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Teixeira para servir de curador do réo, por ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Candido Thomaz Pereira Dudra.
José Pedro das Neves.
José Antonio Vieira de Souza.
José Baptista da Fonseca Junior.
Gemeniano Joaquim de Miranda.
Hyppolito Cassiano Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Antonio José Leal Reis.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Elias de Oliveira.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se o leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão minimo do art. 192 do cod. crim.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 2 ½ horas, voltou ás oito com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Francisco Marinho de Albuquerque, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Para os eleitores do 4º circulo.

Entre os nomes respeitaveis das pessoas que se apresentam candidatos a deputação geral pelo 4º circulo desta provincia, figura o do Illm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello. Não tenho em mente fazer arredar do pleito a aquelle que se conhecer habilitado, e com direito e sim dizer uma verdade que sinto, e que não desejo fique abafada.

Conheço, assim como muitos conhecem as pessoas que por aquelle circulo se apresentam candidatos, e a todas ligo respeito e consideração, mas verdade seja que nem uma excede em direito a essa pretenção ao Dr. Epaminondas de Mello. A pratica de viver com os homens e entre os homens, me leva a conhecer que, nessas occasiões de suas pretenções, apresentam muitos lhaneza e bondade que depois esquecem, e outros como eu devem disto recentir-se : não quero com isto dizer que tenha este habito os senhores que por alli são candidatos, mas o teem muitos outros, e tanto assim é, e que não passa desapercebido que tenho ouvido por um tal motivo muitos a se queixarem, ou deste, ou d'aquelle.

Mas aquelle que conhecer e que communicar ao Dr. Epaminondas verá nelle o contrario dessa pratica.

Em todo tempo, mesmo no de torturas para o homem pobre, o Dr. Epaminondas não é escasso em prestar-lhe os seus serviços, e nem nunca chega a desconhecer, e a deixar de tratar bem, e muito bem a aquelle que na sociedade, ou não teve a gloria lhe haver tocado um nome grado, ou que a sorte lhe tenha sido menos favoravel do que a outros. E assim dignissimos e independentes eleitores do 4º circulo, escolhei d'entre os outros o Dr. Epaminondas para vosso representante, e não vos lembreis nunca de que elle vos desconhecerá um só momento. E depois que assim o fizeres, procurai-o, e dizei-lhe, eu fui eleitor pelo 4º circulo que votei em Sme. para deputado geral, e verás se elle vos desconhecerá e se vos abandonará em vossas pretenções e mesmo em vossos trabalhos. Tudo não fará elle porque tudo não póde o homem, mas ao menos, vos ficará o prazer de, além de não seres desconhecido, fazer elle aquillo que póde. O sermão não é encommendado, dispensando-se por isto qualquer paga, e sim um empenho de dar a Cesar o que é de Cesar e a Deos o que é de Deos.

M. J. S. P.

A candidatura do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto.

Pelo *Diario de Pernambuco* de hoje acaba de apresentar-se o Sr. Dr. Felippe Lopes Netto como candidato a deputação geral pelo segundo districto eleitoral desta provincia ; e sem duvida esse acto tem grande alcance politico.

O Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, natural desta provincia tendo militado nas fileiras do partido liberal desde 1830, com valiosos serviços, havendo sido por succèssivas legislaturas deputado a assembléa geral, em uma palavra tendo sido uma das victimas da revolução de 1848, que mais soffreu todos os seus revezes, com justo direito pretende conquistar uma cadeira na representação nacional pela sua terra natal, hoje que ha vencido, e triumphado gloriosamente as idéas liberaes, as quaes sempre esposára, e com todo o exforço sustentára.

O partido liberal puro acquiescendo, e empenhando-se em pról de tão legitima pretenção do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto não faz mais do que prestar preito á lealdade, e dedicação comprovada por longos annos, e por incessantes serviços desse seu prestimoso correligionario, e ao mesmo tempo procurará destinguir o merecimento real, que n'elle indubitavelmente concorre.

O segundo districto eleitoral essencialmente liberal, e patria do benemerito e sempre chorado *Nunes Machado*, e outros heróes, que se sacrificaram por amor da liberdade, não deve deixar de prestar os seus suffragios para um lugar de honra na representação nacional ao Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, fiel companheiro do infortunio, e trabalhos d'aquelles distinctos liberaes.

Pela circular do Sr. Dr. Netto transcripta no citado *Diario* se evidencia, que, tendo sido elle sempre liberal decidido, não busca apoio extranho, só anhela e sollicita suffragios dos seus antigos correligionarios, os quaes por isso mesmo, e por sua propria dignidade e brasão não deixárão de o acolher e preferir.

Por essa mesma circular do Sr. Dr. Netto se observa, que elle pleiteia a sua candidatura, sem offender interesses alheios, ou promover a exclusão designada de qualquer dos outros pretendentes.

Se os suffragios que forem prestados ao Sr. Dr. Netto prejudicarem a alguem, não terá este direito de queixar-se da sua apresentação, por que elle não se prevalece dos meios ignobeis, só recorre aos seus antigos amigos e correligionarios. Esses alliados sendo de *fresca data*, não se podem considerar offendidos ou preteridos em *seu moderno direito*.

Eleitores liberaes do segundo districto, correi ás urnas com a constante independencia, que sempre tendes comprovado em outras épocas, e em iguaes circumstancias; dai um publico testemunho de que sabeis reivindicar os legitimos fóros do vosso magnanimo partido, e a despeito de quaes quer suggestões em contrario, elegei o vosso distincto concidadão, e verdadeiro correligionario o Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, que por seus recommendaveis precedentes e glorioso passado necessariamente hade corresponder a vossa confiança, e honrar os vossos suffragios.

O liberal genuino.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessôa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje bôa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem bôa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achanuo-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela supuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua Direita n. 6, segundo andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

O Sr. Antonio do Espirito Santo Senna, morador no pateo do Terço n. 137, sendo frequentemente atacado de erysipella nos testiculos, não mais lhe deu até esta data ; outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessôas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz se estender o mal por não se ter a principio combatido ; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz : — falleceu de erysipella recolhida — ; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supuração, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica, para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagu', farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimento do mal, não se usasse de medicamentos ; o que elles repellem são os unguentos, unturas e emplastros, por serem de natureza gordurosas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte ; o que convém é tratar o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração e deffender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita, n. 88, de José da Rocha Paranhos.

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis e extingue ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos pois confiadamente afiançar que com sua purificadora influencia a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrofulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas, communs nos paizes tropicos, cedem promptamente a sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e nos rheumatismos não são menos sor prendentes.

Acha-se á venda em todas as droguitas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 25 DE AGOSTO DE 1863.

O Banco desconta na presente semana a dez por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a doze por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	374:495$626
Idem do dia 26.	15:837$438
	390:333$064

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	48	
» »	com generos	93	
			141
Volumes sahidos	com fazendas	156	
» »	com generos	152	
			308

Descarregam no dia 27 de agosto

Barca ingleza—*Imogene*—ferro e pedras.
Escuna dinamarqueza—*Spica*—mercadorias.
Barca portugueza—*Bella Figueirense*—generos de estiva.

Importação.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, vindo de Lisbôa consignado ; a E. R. Rabello, manifestou o seguinte :

20 pipas e 80 barris vinho, 60 ditos azeite de Oliveira, 40 ditos toucinho, 65 barricas alpista, 2 caixotes cognac, 23 caixas cera, 50 ditas e 600 molhos cebolas, e 1:400 pedras de lagedo ; ao consignatario.

30 barris azeite de Oliveira, 25 ditos, 9 pipas e 2 meias vinho, 4 caixas bolacha, 4 ditos e 57 ancoretas massa de tomates, 1 caixa braços de balança, 50 ditas batatas ; a T. de A. Fonceca Junior.

1 volume peneiras, 1 caixa mercurio doce ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

3 caixas sapatos ; a Antonio Rodrigues Pinto.

35 barris azeite ; a A. V. da Silva Barroca.

125 barris toucinho, 8 ditos cera em grume, 10 ditos azeite de Oliveira ; a T. de Aquino Fonceca.

300 saccos farelo ; a A. de Almeida Gomes.

3 caixas chinellas de orello ; a Joaquim P. Arantes.

1 caixa ditos dito ; a Satyro Serafim da Silva.

25 barris azeite de Oliveira ; a José Marcelino da Rosa.

1 caixa livros impressos ; a Aranaga Hyjo & C.

1 barrica linhaça, 5 ditas azarcão, 1 dita accido tertarico, 1 dita incenso, 1 caixa hyrochlorato de amoniaco, 1 dita vidros e drogas ; a Joaquim M. da Cruz Correia.

1 fardo macella, 1 dito grama, 1 dito malvas, 1 caixa agua ingleza, 1 dita oléo de amendoa, 2 ditos drogas e caixas para pilulas, 1 barrica mostarda, 1 dita jalapa e brochas ; a Joaquim de Almeida Pinto.

1 caixote livros, 1 barriquinha farinha de centeio ; a Manoel Tavares Cordeiro.

30 barricas cevada, 20 barris azeite de Oliveira ; a Luiz José da Costa Amorim.

8 caixotes massa de tomates ; a José da Costa L. Junior.

5 barris vinho ; a Francisco Gomes de Oliveira.

1 caixote um fogão ; a Antonio de Souza Rego.

1 dito e 1 fardo drogas medicinaes, 1 dito flôr de sabúgo, 1 caixote graes, 3 barricas resina ; a João da Silva Faria.

8 saccos grão de bico, 26 ancoretas cevadas 25 caixas cebolas, 25 ditas batatas ; a Antonio Fernandes D. de Almeida.

3 quartollas, e 55 barris azeite de Oliveira, 1 dito vinho ; a Marques & Silva.

1 caixa palitos ; a Joaquim Ferreira Diniz Junior.

1 dita mercurio doce ; a Vaz & Leal.

2 barris mostarda, 3 caixas plantas medicinaes, peneiras de cabello e de seda ; a Denker & Barroso.

24 pipas vinho ; a Palmeira & Beltrão.

1 caixa mercurio, 1 dita rendas de linho ; a Francisco Gonçalves Netto.

1 fardo drogas medicinaes, 2 caixotes agua ingleza ; a B. F. de Souza.

50 barris toucinho, 50 caixas batatas, 50 ditas cebola ; a Candido A. Sodré da Motta.

1 caixa livros impressos ; a José Nogueira de Souza.

15 barricas alpista, 10 ancoretas cevada, 10 caixinhas azeite doce, 50 caixas batatas, 25 ditas cebolas ; a Francisco Fernandes Duarte.

1 ponta de licorne, 1 caixa capellas para tumulo, 5 embrulhos dinheiro em prata, 6 gaiollas coxixos e canarios, 1 dita ganeos, 1 dita gatos ; a ordem.

20 barricas e 44 ancoretas cevada ; a Antonio A. de Souza Aguiar.

50 barris toucinho, 10 ditos cevada ; a Tasso Irmãos.

3 volumes camas de ferro ; a Bernardino José Monteiro.

3 caixas mercurio ; a Parente Vianna & C.

7 pipas e 25 barris vinho, 30 caixas cera, 5 ditas cebolas ; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

2 caixotes e 1 fardo drogas midicinaes e pão de ouro, 2 caixas maná, 3 ditas brochas, 1 fardo saponaria, 3 ditos macella, 3 ditos flôr de sabúgo, 1 caixa cera amarella, 1 barrica dita branca ; a Caors & Barboza.

20 saccos farelo ; a Feliciano José Gomes.

1 caixão braços de balança ; a F. R. Pinto Guimarães.

50 caixas cebolas, 50 ditas batatas, 16 ditas azulejos, 1 dita planispherio ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

1 barril vinho branco ; a Luiz José Pinto da Costa.

1 caixão chales de toquim e livros impressos ; a Antonio de Azevedo Villaronco.

25 barris alpista, 20 ditos cevada, 30 caixas batatas, 25 barris chouriças ; a José Joaquim de Lima Bairão.

6 barricas gesso de estucar, 4 ditas cré, 4 ditas ochre, 2 ditas rôxo-terra, 1 dita giz branco, 1 dita pedra hume, 1 dita dita pome, 1 dita sal-amargo, 1 dita fezes de ouro, 4 caixotes drogas medicinaes, 1 dito graes de pedra, 1 fardo macella, 1 dito colla de pellica, 1 caixote vidros, 1 dita capa rosa ; a Joaquim Ignacio Ribeiro.

40 barricas alpista, 50 barris toucinho, 9 saccos cominho, 6 ditos erva-doce ; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.

30 caixas batatas, 10 ditas cebolas ; a Estevão da Costa Medeiros.

20 barris chouriças, 30 ditos toucinho ; a Ferreira & Matheus.

1 caixa espirito de alfazema, 1 dita oléo de sementes de papoulas, 2 ditas drogas medicinaes, seringas de estanho, pipas de marfim etc., 1 caixa agua ingleza, 1 dita papel, retalhos de pellica, pipas, drogas e livros impressos ; ao Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	29:316$365
Idem do dia 26.	1:606$448
	30:406$813

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	29:439$283
Idem do dia 26.	268$925
	29:708$208

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Acaracú e portos intermedios—7 dias e do ultimo porto 22 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que procedendo-se por este juizo as diligencias da lei foi por mim em o respectivo processo julgado maniaco e incapaz de administrar sua pessoa e bens Antonio Casemiro de Gouveia, branco, casado, morador nesta cidade, dando-lhe curador provisorio na pessoa de seu cunhado José de Paiva Ferreira Junior morador nesta mesma cidade, cujo cargo aceitou e delle se acha investido, e com quem d'ora em diante se deverão entender todas aquellas pessoas que tiverem negocio com o dito maniaco. E para que possa pessoa alguma validamente com elle contratar e fiquem nullos e de nenhum effeito quaesquer contratos que com o mesmo maniaco possam ser celebrados, mandei passar o presente que será affixado no lugar publico do costume, depois que tiver passado por onde compete e publicado pela impresna.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de agosto de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.—Ernesto de Aquino Fonseca.

Paga de direitos de chancellaria 250 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Guimarães.—Numero 228. Réis 250 rs.—Pagou 250 rs. dos direitos de chancellaria. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—Ribeiro.—Numero 86 (estavam as armas imperiaes) 400 rs. Pagou 400 rs. Recife 24 de agosto de 1863.—Chaves.—França.—Dom Francisco Balthazar da Silveira, presidente. — Transitou pela chancellaria. Recife 25 de agosto de 1863.—Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado a folhas 6 verso do competente livro n. 13. Recife 25 de agosto de 1863.—Campello Junior.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, haver o Exm. presidente da provincia lhe communicado por officio de 18 do corrente, que em virtude do § 1.º art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocára por portaria de igual data a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos membros da mesma assembléa ; devendo o 1.º districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2.º do decreto n. 2633 do 1.º de setembro de 1860.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863.—Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 31 do corrente, 3 e 5 de setembro proximo vindouro, afim de serem arrematadas as seguintes rendas municipaes :

Impostó de afilirições	15:231$
Idem de 80 rs. por carga de farinha	2:001$
Aluguel da casa da rua da Florentina	503$

Os pretendentes a taes arrematações não poderão nellas licitar sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863. — Rodolpho João Barata de Almeida, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2.ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, alqueire, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, garrafa, vinagre de Lisboa, garrafa.

Quem quizer contratar o dito rancho apresente as suas propostas no dia 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, o capitão José Luiz Pereira, faço saber a quem convier, que, perante este juizo só se deverá comparecer aos meios conciliatorios, por outrem, com procuração bastante passada por tabellião, e quando for pela propria parte seja reconhecida a sua firma, não se admitte apudactas.—O escrivão, Silva Rego.

Arrematação.

A praça annunciada para a venda dos seis escravos perante o juizo municipal da 2.ª vara, por execução de Balthar & Oliveira contra a herança do finado José Fernando da Cruz, para a qual estava designado o dia de hontem 26 do corrente, ficou transferida para sabbado 29 do mesmo mez, sendo que os escravos se acham no deposito geral, são peças escolhidas, avaliados cada um por 600$.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a terceira sessão ordinaria da mesma camara no presente anno principia no dia 31 do corrente, e nos que se seguem.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de agosto de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de agosto de 1862, no dia 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com os annuncios deste correio. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.

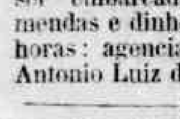
No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

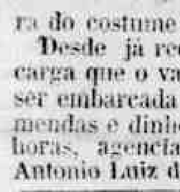
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de setembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro vai carregar, sem grande demora, o brigue brasileiro *Imperador*, capitão José Rodrigues Pratis, recebe carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

Até o fim do mez pretende seguir o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Mello I*; tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Fazendas, em continuação
HOJE

Linden Wild & C., continuarão hoje por intervenção do agente Pinto o seu leilão de fazendas, visto não ter sido possivel expor hontem todo o sortimento por falta de tempo, e para que finalise hoje espera a concurrencia de seus freguezes as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Moveis carros, cavallos, vaccas com crias, caleça, pianos e escravos, joias de ouro prata e brilhantes e outros muitos objectos.

Sem limite.

Hoje 27 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, de diversos objectos, sem limite, para fechar contas de venda.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Loja de cera e objectos de prata e ouro.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação da loja de cera e a cera em velas e grume, fio de algodão e mais pertences da fabrica e pertences da loja do mesmo finado da rua da Cruz do bairro do Recife n. 60, assim como castiçaes de prata, salvas, palhiteiro, colheres para sôpa e chá, relogios de ouro com corrente, oratorio, brincos, abotoaduras, fivelas e mais

1 sobrado mei-agua de 3 andares na rua da Cruz n. 59;

1 dito mei-agua de 3 andares contigo a aquelle no beco do Abreu n. 6;

5ª parte do sobrado de 3 andares na rua da Senzala Velha n. 70;

Metade do valor do sobrado de 2 andares na rua da Cruz n. 60;

1 casa terrea na rua Nova de Santa Rita n. 50;

1 casa terrea em Olinda na ladeira da bica de S. Pedro a primeira em cima da bica n. 1.

1 casa junto aquella n. 2;

1 casa terrea na rua de Bemfica em Olinda numero 24;

2 terças partes na casa terrea na ladeira do Varadouro n. 30.

Todos em chãos proprios.

Só em duvida a de n. 50, todos os mais esclarecimentos poderão encoutrar em mão do agente; os predios podem desde já serem examinados a qualquer hora e o leilão será feito quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja de cera rua da Cruz n. 60.

NOVOS PREDIOS.

Em seguida irão a leilão por conta de quem pertencer um sitio na rua da Fundição em Santo Amaro, em chãos proprios, murado por tres lados contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella e duas meias aguas e um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahida com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal com mais outra casa a beira da estrada, parte murado e em chãos foreiros no lugar Parnameirim; o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, em terreno com 400 palmos de frente e 2100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado é todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente, que está prompto a dar as explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse.

Uma escrava mulata bonita figura, bôa cosinheira, engommadeira etc., 1 moleque de 12 annos de idade, 1 dito de 13 annos bonita figura, 1 negra moça sem achaques, e 1 casa assobradada em Olinda na rua dos Quatro Cantos, chãos proprios com frente para a ladeira da Misericordia cuja casa foi do Sr. José Nunes: para quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na loja de cêra já acima indicada.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Quinta-feira 3 do setembro proximo se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea: devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PENAMBUCO

De ordem do Illm. Sr. director da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, estabelecida no consistorio da igreja de S. José, são convidados todos os senhores socios para a sessão ordinaria que hoje se tem de convocar.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 27 de agosto de 1863.
Silveira, 1.º secretario.

— Aluga-se para casa de pouca familia uma mulher parda para ama a qual cosinha bem: para tratar na rua por detraz da rua Nova n. 36.

— No dia 24 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo pardo por nome Aleixo, official de alfaiate, e bem conhecido por ter trabalhado nas casas dos Srs. Felix, Jorge, e ultimamente na dos Srs. Bastos & Rego, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante magro, pouca barba e calvo, e anda calçado: quem o apprehender leve á rua do Vigario n. 10, ou no aterro da Boa-Vista n. 16, que será recompensado.
Domingos Alves Matheus.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos abre impreterivelmente a sua aula de latim e francez no dia 1.º do proximo vindouro mez, em a rua da Roda n. 25.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 20, da casa do abaixo assignado, o escravo Sebastião, pertencente ao Sr. Dr. Aguiar, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, um pouco corcundo, barba ingleza, a cara com marcas de bexigas, com falta de dentes, representa ter 40 annos de idade, levou camisa de baêta azul, calça de algodãozinho, chapéo de baêta: quem o pegar leve á rua da Aurora, casa do seu senhor, ou á rua Velha n. 55, que será generosamente gratificado.

Adelino Theodoro Alves.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O abaixo assignado ignora completamente qual seja o negocio de interesse que o Sr. Joaquim Luiz Virães lhe deseja fallar; portanto pede encarecidamente que lhe declare a natureza do negocio.
José Soares Pinto Correia Junior.

ATTENÇÃO

Desappareceu no dia 25 do corrente, do armazem do sal na Boa-Vista, rua da Conceição, um cabra de nome Vicente, idade de 20 a 22 annos, alto, grosso do corpo, cabello meio crespo, olhos meio apertados, que quando olha é por baixo, nariz pequeno, rosto redondo, tem bigode, e no queixo um bocadinho de barba, pés grandes, levou calça branca de brim e um camisão de estôpa e chapéo de couro: roga-se a pessoa que o pegar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 18 C, loja de miudezas, ou á villa do Limoeiro ao seu dono Ignacio José de Oliveira, que será bem recompensado.

— Alexandre de Pinho Borges e João Carlos Lumack previnem ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia que lhes pertence o meio bilhete n. 1188 da 6.ª parte da 3.ª loteria a beneficio das obras do Gymnacio Provincial, que corre em 3 do proximo setembro, estando assignado no verso por Lumack. Este bilhete desappareceu do poder dos annunciantes; assim previne-se a quem o achou, que tenha a bondade de o restituir a quem de direito pertence.

— O abaixo assignado previne a quem convier, e para que a todo o tempo não se possa chamar a ignorancia, que o Sr. José Jacintho Pavão, morador na cidade de Olinda, não póde alienar seus bens como tem annunciado, ainda não penhorados pelo mesmo abaixo assignado, em virtude da execução que contra elle promove pela quantia de dous contos e tanto; e porque conste que o dito José Jacintho Pavão procura fazer contratos simulados sobre alguns dos taes bens, e a predita execução deverá então encaminhar-se contra outros quaesquer que livres estejam, ou de melhor e mais prompta solução: isto posto, o abaixo assignado, desde já protesta proceder pelos meios competentes, e para salvar seu direito contra quem, a despeito deste aviso, effectuar qualquer contrato a respeito de taes bens. Recife 27 de agosto de 1863.
Manoel Tavares de Aquino.

— Fugio do engenho Marcujá, na noite do dia 24 para 25 do corrente um escravo de nome Malachias com os signaes seguintes: côr preta, bastante barbado, tem um dente de menos na frente, pernas arquiadas, uma cicatriz no pescoço e outra nos lombos, com 40 annos de idade, levou uma camisa de algodão azul e outra de madapolão, uma baêta encarnada, e chapéo de palha novo: presume-se ter seguido para o Pajeú em companhia de Manoel, mulato, de 25 annos de idade, o qual tem o labio superior mais saliente, o nariz grande e a falla cançada, sem barba alguma; promette-se generosa recompensa a quem apprehender o referido escravo, e o levar ao engenho do abaixo assignado, ou no Recife a Manoel José Fernandes Barros, na rua do Queimado n. 30, segundo andar.
Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha: a tratar na rua do Sebo n. 24.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE

Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.

Manuel Fonseca de Medeiros.

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôço da Panella, perto do banho: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos e filhos rogam a todos os seus parentes e amigos de seu sempre chorado esposo e pai João Rufino da Silva Ramos, para assistirem a missa que pelo reponso eterno de sua alma mandam dizer no dia 27 do corrente na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhãa.

— Alugam-se por preço muito commodo os segundos e terceiros andares da casa n. 25 na rua da Cruz do Recife: a tratar na mesma rua, botica franceza n. 22.

— Quem precisar de um Portuguez para compras e recados, e mais serviços, até 10$, dirija-se ao arco da Conceição n. 4.

— Luiz Ribeiro Trovão faz sciente ao publico e muito especialmente ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita na rua Imperial n. 139 ao Sr. Laurindo Pereira Simões; e por isso toda e qualquer pessoa que se achar credora do dito vendedor, deverá apresentar sua conta no praso de tres dias, findos os quaes se não responsabilisa por conta alguma que se lhe apresentar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar no segundo andar da casa n. 19, de junto.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Luiz Baptista da Silva Junior deixou de ser seu caixeiro.
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

— José Thomaz da Silva, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O capitão Antonio Gomes Coimbra mudou o seu nome desde 2 do corrente mez de agosto, sendo que desde aquelle dia 2 se assiguará Antonio Gomes de Campos Pitico, por assim ser mais conhecido.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se alugar annualmente um sitio perto da praça, com boas accommodações, e que tenha bastantes arvores de fructo, e baixa de capim para 3 ou 4 cavallos, preferindo-se com banho de agua corrente: trata-se em Cruz de Almas, sitio de portão de ferro encarnado.

— O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia na cidade da Victoria, onde está prompto a ouvir a todos, e receber as causas de todos, que se dignarem procurar os seus serviços de advogado, encarrega-se tambem de defesas criminaes perante o jury para os differentes pontos desta provincia.
Francisco Correia de Queiroz Barros.

— Aluga-se um mulato cozinheiro e proprio para todo serviço: na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se uma preta escrava sem vicios, é cozinheira e vendedeira de pão-de-ló, a quem der 400$ emprestados pelo tempo que se convencionar, ficando o aluguel pelos juros da referida quantia emprestada: a tratar na rua de Aguas-Verdes numero 5.

— Na rua da Imperatriz n. 63, loja de ourives, cozinha-se para fóra com perfeição: os pretendentes ahi encontrarão com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quarto para escravos, e estribaria, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e com differentes arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães: a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Henrique Erich retira-se para a provincia do Ceará.

Carvalho & Nogueira
Sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n 20.

Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10 que achará com quem tratar.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no

N. 10 Rua do Queimado N. 10

Das 10 da manhãa áz 4 da tarde

N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

CURA RADICAL
Dôr e inflammação no olho direito.

Sr. redactor. — Eu tive uma dôr e inflammação violenta causada de uma pancada recebida sobre o olho direito no exercicio de minha occupação (marcineiro), e com medo de perder a vista, appliquei uma chapa medicinal do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e depois desta applicação a dôr e inflammação desappareceram. Agora, por vontade de Deos, estou perfeitamente restabelecido, e já trabalhando por meu officio, na fabrica do Sr. Leger, rua da Ajuda, becco do Proposito n. 13.—Ernest Coranda.

FLORISTA

Maria Joaquina de Sant'Anna participa a todos os seus freguezes de flores e bolos que mudou-se da rua das Flores para a travessa dos Expostos, primeiro andar do sobrado n. 16, onde continúa a ter grande sortimento de flores para enfeite de igrejas, e flores finas de todas as qualidades, tudo mais barato do que em outra qualquer parte; assim como apromta bandeijas de bolos pelo barato preço de 12, 14, 20 e 30$, sendo estas de ricas armações e enfeitadas com bouquets de cravos, rosas e alfinim.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça: a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, no deposito da padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda que não tenha pratica: a tratar na mesma.

Ensino de francez.

Uma pessoa com a precisa habilitação nesta cidade, propõe-se a ensinar particularmente a presente lingua, e de uma maneira conveniente: o pretendente dirigirá carta fechada á typograhia deste jornal com as iniciaes O. S. O., e a indicação de sua morada. O ensino será feito ás horas que se convencionar. Fóra desta cidade, em alguma fazenda, o annunciante se obriga juntamente a praticar o ensino de primeiras letras, e grammatica da lingua nacional.

Casa de campo.

Está para se alugar a casa de Campo na Soledade junto ao palacio do Sr. bispo, a frente é para a estrada de João de Barros, com gradeamento e jardim na frente, o sitio todo murado, com muitos arvoredos de fructo a casa tem excellentes commodos, tanto no andar terreo como em cima, muito fresca e sadia por ser toda circulada de janellas, com gabinete ao lado, grande terraço, toda illuminada a gaz, com casa de banho, de escravos, cocheira e estribaria, muito bôa agua dentro, o lugar é magnifico e muito perto da praça: a tratar no armazem da aurora brilhante.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua da Aurora n. 74.

— Aluga-se uma mulata escrava que lava, cozinha e engomma: os pretendentes dirijam-se a rua de Apollo n. 35, terceiro andar.

— Manoel de Souza, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de 500$ a juros de 2 0/0 ao mez sobre hypotheca em uma escrava crioula de 16 annos, a qual engomma bem e carinhosa para meninos: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, onde está a dita escrava, e autorisado para fazer dita hypotheca.

— Quem precisar de uma ama livre para cozinhar em casa de homem solteiro, dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Roga-se a pessoa que teve a bondade annunciar no Diario de 7 de julho proximo passado o leite da arvore de Mururé contra as molestias de pelles, tenha a bondade de declarar o lugar de sua morada e onde se póde encontrar dita arvore.

Achado

Quem perdeu uma carteira com diversos papeis hontem 25 do corrente, póde procura-la na rua da Cadeia Velha n. 22, que dando os signaes certos lhe será restituida.

— Precisa-se com urgencia da quantia de 300$ pelo tempo de seis mezes, dando-se por segurança um moleque: a quem convier, annuncie por esta folha.

D. Joaquina Emilia de Figueiredo, seus filhos e genros, convidam a todos os seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que pretendem mandar celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 6 horas da manhãa do dia 28 do corrente por alma de seu finado irmão e tio Antonio Herculano de Figueiredo.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

— Aluga-se uma escrava limpa, perfeitissima engommadeira, cozinheira, e cose, tem habilidade para vestir uma senhora: na rua do Hospicio n. 40, das 7 as 10 horas do dia, achará com quem tratar.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro — Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo — Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante: pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director — O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

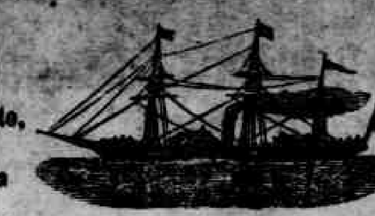
FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTECÇÃO



Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO

DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado. Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra	640
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito mindinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa	1$200
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	480
Ancoretas com azeitonas novas a 1$280 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$ 00
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	3$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e.	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E

JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

ATTENÇÃO.

No fim do seculo passado ou principio deste, provavelmente no tempo das guerras da republica ou do imperio francez, Antonio Pereira, filho de Francisco Pereira, natural da ilha da Madeira, que dizem ter sido negociante em Lisboa, de sociedade com Wanzeler, mandou construir em Bayonne de França um barco, no qual embarcou na primeira viagem para os Açores com seus dous irmãos Joaquim Pereira e José Pereira, mas na chegada a ilha de S. Miguel, querendo salvar o porto pegou-lhe fogo no paiol da polvora e voou tudo pelos ares, morrendo muita gente, e entre elles o dono do mesmo barco Antonio Pereira, salvando-se porém os dous irmãos Joaquim e José: passados annos, Joaquim Pereira foi á ilha da Madeira, onde contava esta catastrophe, e dizia que tanto elle como o irmão andava viajando por diversos paizes. Depois disto para cá nunca mais se soube dos dous, e nunca mais escreveram, mas dizia-se que um tinha casado na ilha de S. Miguel, e que o outro rezidia na provincia de Pernambuco, onde se suppõe que morreu. Ha grande interesse em se saber noticia destes dous irmãos, e qual delles morreu em Pernambuco, e onde morreu, e quem, á vista das informações supra que supponho exactas, podér e quizer communicar, annuncie por esta folha para ser procurado, e retribuido, no caso de completa satisfação do pedido.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que juigar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre achar-se-hão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das colúmnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocea.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado, e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores, tanto desta praça como do mato, afim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem afim de evitar despezas judiciaes. Recife 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bento José Ramos de Oliveira a negocio que não ignora: na rua Nova n. 47.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Vigario n. 21, primeiro andar, deseja-se fallar ao Sr. André Alves da Fonseca Junior a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma casa terrea no Porto da Madeira, em Beberibe, com 2 quartos grandes, cozinha fóra, quintal, na beira do rio, optima para quem precisar de ir tomar banhos, aluga-se tambem um pequeno sitio no mesmo lugar na estrada que segue para Olinda adiante do riacho Lava-tripas: a tratar na rua Direita n. 69, padaria.

— Na Ponte Velha n. 10 cose-se mais barato que em outra qualquer parte.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Alugam-se 3 quartos e uma salêta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço: a tratar na rua dos Pires n. 54.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 5, ou toda a casa inclusive um armazem no fundo, que deita para o caes, a pessoa que a quizer alugar dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

COMPRAS.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma das melhores lojas de ferragens desta cidade, e mais bem localisada, e com pequeno fundo: quem pretender, annuncie por este *Diario*.

A 240 rs. a libra.

Na padaria da rua da Matriz da Boa-Vista vende-se fatia de bolo sovado, excellente para chá, pelo diminuto preço acima.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs.: na rua Nova n. 58.

Cheguem a pechincha.

Chapeos de seda finos para senhora por 5$ cada um, enfeita-se a cabeça de uma senhora por 5$: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

PARA HOMEM.

Chapeos a Pinout, ultimo gosto, a 7 e 8$: na esquina do becco da Congregação n. 43, rua do Queimado.

CARRO AMERICANO

55--Rua da Imperatriz--55

Vende-se um carro americano de 4 rodas novo e para duas pessoas, descoberto, com arreios ou sem elles, tambem se vende um cabriolet forrado e pintado de novo, com arreios, tudo se vende por preço razoavel.

— Vende-se uma escrava robusta e sadia, sem defeito algum, com idade de quarenta e tantos annos, por preço de 400$, porém só serve para sitio ou engenho: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca em sacca, vinda do Penedo, a 4$500 a sacca, muito boa para escravos por ser de muito crescimento: na rua Direita, padaria n. 69.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qual uer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se uma optima vacca parida: na encruzilhada de Bellem, taberna do André.

— Vende-se ou permuta-se por algum escravo de meia idade para serviço de campo, um cabriolet com coberta e jougo, de patente, muito seguro e macio, arreiado, com cavallo ou sem elle: o pretendente dirija-se a praça do capim, atraz da rua Nova, cocheira do Thomaz, onde se acha.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a bordo do patacho *Social* e do hiate *Cursor*, ancorados no trapiche do Barão do Livramento, farinha de mandioca, tanto de Santa Catharina como de Porto Alegre, a melhor do mercado, por preço commodo

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador; só levará a bolaxinha estando em bom estado: é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos préço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

FARELO

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO A 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para meninos, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 e 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 840 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 3$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cavallo.

Ha para se vender na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois um cavallo o mais bonito possivel, muito bem ensinado e muito lindo: a tratar na loja do Sr. Germano, relojoeiro, n. 21.

ATTENÇÃO.

Vendem-se na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, excellentes parelhas de cavallos.

AVISO

aos artistas torneiros

Vende-se um torno para tornear torçaes, vindo de França, com todos os seus pertences: quem pretender compjar, dirija-se a rua da Imperatriz numero 55.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na ruã da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado: popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7

— Vendem-se ou arrendam-se por pensões muito modicas os engenhos Braço e Camará, perto da cidade da Victoria, ambos de grande producção, e aquelle quasi prompto a moer com agua. Admittem-se moradores para o engenho Conceição junto a mesma cidade, dando-se-lhes toda a garantia de estabilidade. Trata-se no engenho Collegio, onde se precisa de um homem que se incumba das cobranças dos fóros do Conceição, etc., dando-se casa para morar e terras para trabalhar de graça.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa .	40
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu figurino. Na mesma loja acaba de chegar pelo ultimo paquete francez riquissimos cortes de vestido de seda de cores com ramas matisadas soltas e outros de moreantique adamascado, fazendas muito encorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso.
Constante marcha o BALIZA.
Tem por norte o bem commum.
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

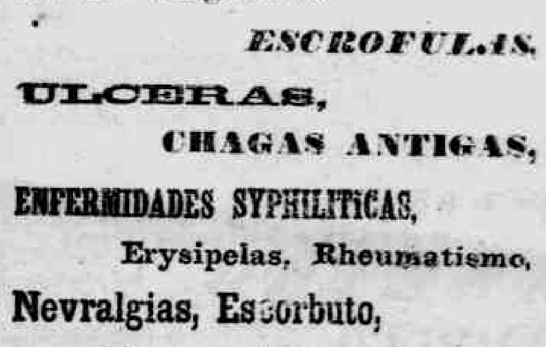
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK.

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

GUARDA NACIONAL

Na rua Direita n. 53, ha um uniforme completo para guarda nacional de cavallaria, composto de fardão rico, calça, barritina, etc., e pequeno uniforme com espada, etc., sellim inglez, etc., tudo novo, e que se cede por commodo preço. Tambem na mesma casa existe uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

FAZENDAS BARATAS

27—Rua do Queimado—27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$800 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisbôa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, e em barris em pequenas ou grandes porções.

— Vende-se uma taberna na Capunga, com generos ou sem elles, a vontade do comprador: para vêr e tratar, dirijam-se á padaria n. 31.

LAGEDO

Vende-se uma porção de lagedo de Lisbôa, chegado hontem no brigue *Belle Figueirense*: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia numero 55.

— Vende-se a escuna americana Mennie, de 127 toneladas e de primeira classe; os pretendentes dirijam-se á rua do Trapiche n. 8.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 12 que se dirá.

— Quem quizer comprar um casal de escravos crioulos, pretos, mãi e filho, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende. A preta tem habilidades, e só se vende para fóra da terra.

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pedemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a cañada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 340 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas puiseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca essas afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas umas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Babuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos babuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Queimado n. 23, loja de Antonio Ferreira da Silva Maia

Vendem-se cambraias de côres a 200 rs. o covado para acabar, e lãazinhas finas a 500 rs. o covado.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

VENDE-SE

uma casa terrea, edificada em chãos proprios, na rua do Jogo da Bóla n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande, contendo as frentes de pedra e cal e os oitões de taipa: a tratar na travessa do Veras n. 10.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . .	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000		
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Lençóes de linho.	3$000
		Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000		
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Ditos de prata, galvanizado. patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas,	
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000	aneis e cruzes.	$

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3.000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5.000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades, chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre-de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. *Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.*

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de ioduro de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhâo**.

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de una duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa

chegada ha pouco, e de boa qualidade: vende-se nos armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30 junto ao theatro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre para homem a 5$

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, gárante-se todo e qualquer genero comprado nêste

ESTABELECIMENTO,

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

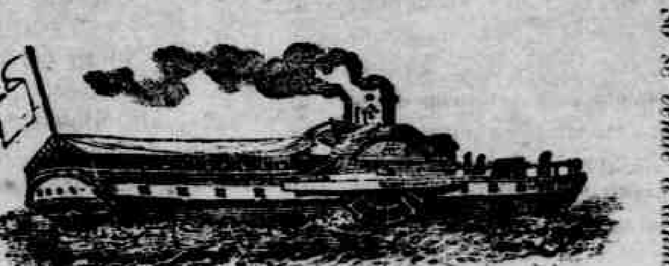
Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,400 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa. e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vendelos por menos preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de ordinarios a finos, genebra superior, tanto em canada como em botija, aguardente do reino, aniz, dita de canna, alcool de grão o mais subido, e sem cheiro, proprio para composição, o que tudo se promette e affiança o bom acondicionamento para o que for exportado.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio

no dia 17 do corrente a escrava Domingas, Africana, de idade de 25 annos, bastante magra, altura baixa, cor fula, tendo o cotovello do braço direito aleijado, tendo por costume embriagar-se: quem a pegar leve-a á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

— No dia 7 de agosto corrente fugio o escravo de nome Lino, crioulo, de idade que representa 45 annos, pouco mais ou menos, barbado, desdentado e feio, puxa um pouco pelo quarto direito quando anda, levou camisa de algodão liso, porém fino com punho imitando o de jaqueta, calça de algodão de lista, chapéo de palha preta, tem officio de serrador: quem o pegar ou tiver noticia delle, leve á rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, casa onde mora o Sr. João Caetano de Abreu, que será gratificado.

ATTENÇÃO.

No dia 8 do corrente fugio o escravo Joaquim, Africano, idade de 50 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, carcundo, tem uma belide no olho esquerdo, costuma trazer a barba rapada, e quando falla é com arrogancia, levou vestido camisa e calça de estoupa, chapéo de couro; este escravo foi pertencente ao Sr. Antonio de Araujo e Albuquerque, morador em Barra Nova, districto de Buique, e comprado nesta cidade ao fallecido coronel Gouveia, suppõe-se ter elle seguido para este lugar, ou achar-se escondido no lugar da Capunga: quem apprehende-lo leve-o á rua nova de Santa Rita, serraria de Paulo José Gomes de Medeiros, que será recompensado.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitula-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira que entregará a referida gratificação.

SCIENCIAS E ARTES.

Breves considerações ácerca da importancia dos navios e fortalezas encouraçados.

Nunca a intelligencia humana conheceu paradeiro e nem marco onde ficasse estacionaria; e nunca voou a regiões tão elevadas e descortinou tão amplos horisontes como no seculo XIX. Se, porém, no decorrer do tempo, ella por um momento diminue seu vôo, é para depois ergue-lo e leva-lo a novas descobertas: é como o vulcão que redemoinha as suas lavas em ebullição no amago de suas entranhas, até que uma erupção as lance em seus flancos; se este porém lança as lavas sobre seus flancos, é para no seu resfriamento adubar o terreno e fertilisa-lo: da mesma sorte aquella na erupção de um invento vae tambem enrequecer as artes e sciencias.

E' por isso que as Mathematicas puras e applicadas tem tido neste seculo grande desenvolvimento, assim como as sciencias naturaes tem excedido a toda espectativa; por exemplo a Botanica e a Zoologia tem festo grandes descobrimentos e ampliado o numero de suas familias. A Mineralogia e a Geologia tem caminhado progressivamente de descobertas em descobertas sem parar um só momento, tornando-se digno de admiração o vôo altaneiro desta ultima nos progressos, que tem feito na pesquisa da verdade ácerca da formação da crosta terrestre, e dos periodos de sua existencia, tudo de harmonia com a Biblia sagrada. A chimica e a physica tem sido o auxiliar a todos os enventos humanos: esta ultima, porém, tem dado nome a este seculo; o seculo do vapor e da electricidade. Na verdade, quem negará as grandes descobertas que a chimica e a physica tem feito neste nosso seculo? O vapor applicado, como força motriz, foi um grandioso invento para a industria e artes mechanicas; foi uma fonte de riqueza, que veio dilatar os meios de locomoção, e como prova, ahi estão patentes as machinas á vapor applicadas á navegação terrestre e maritima, e a industria em geral. A electricidade tem se prestado a muitas applicações uteis e engenhosas, taes como a luz electrica, e telegraphos electricos, que transmittem o pensamento com mais rapidez que o raio. Na chimica e medicina tambem se tem feito uteis applicações e obtido excellentes resultados. Tem-se ultimamente applicado a electricidade como força motriz, e obtido resultados poucos satisfatorios, mas ha toda esperança e probabilidade de ella substituir em pouco tempo o vapor, visto ja se ter conseguido montar machinas de força de dous cavallos.

Isto posto, este seculo não é só o da electricidade e do vapor, que tantos progressos tem feito nas artes e sciencias; elle é tambem o do ferro, não só pelo grande papel e importancia que este metal tem representado e adquirido no desenvolvimento do vapor e da electricidade, como na sua applicação no encouraçamento dos navios de marinha naval.

E' d'applicação da blindagem metalica nos navios, que tem surgido uma verdadeira reeolução na arte de guerra maritima, como foi exuberantemente provado no combate em frente das muralhas de Kinburn no dia 18 de outubro de 1855, pelas cinco baterias fluctuantes Congreve, Devastation, Foudroyant, Lave e Tonnante; e no celebre combate do Merrimac contra o Monitor, perto d'Hampton-Road em 9 de março de 1862.

Talvez que muita gente pense que a eniciativa dos navios encouraçados pertença aos Americanos, como erroneamente inculca Ericsson, entretanto esta feliz lembrança partiu de Luiz Napoleão III, quando sobre a sua iniciativa mandou construir cinco baterias fluctuantes todas encouraçadas. Cada bateria tinha de comprimento 53 metros e com o peso de 1,500 toneladas. Sua artilharia se compunha de 16 peças de 50 libras, podendo lançar balas cheias e oucas. A equipagem era de 300 homens e montava uma machina de força de 350 cavallos. Estas batterias foram construidas para servir na esquadra do Mar-Negro e appropriadas a demolir as grandes muralhas de Sevastopol. Aqui damos uma succinta descripção destas batterias, extrahidas de Figuier, a fim de que o leitor imagine a impressão que ellas fizeram nas aguas inimigas. «Quando estas massas sombrias e silenciosas com a sua baixa e unica chaminé, sua espessa cinta e sua artilharia ameaçante a poupa e a prôa, appareceram pela primeira vez nas aguas inimigas, ellas offereceram um espectaculo singular e bem differente d'aquelle que os navios de guerra tinham apresentado até então. Estes negros *blocs* de ferro vogavam sem vellas; nem rodas, e sem que um só homem apparecesse sobre a coberta. Ellas pareciam navegar pela sua propria impulsão, como um monstro marinho de uma nova especie, como um destes grandes cetaceos, do qual se vê a enorme massa fluctuar grosseiramente sobre as aguas violentamente agitadas por sua passagem.»

Alguns dias depois da chegada desta esquadrilha no porto de Sevastopol deu-se o celebre combate de Kinburn, cujo effeito foi concludente e perfeitamente satisfactorio.

A espectativa foi exeidida a todos os pontos de vista.

Cêdo os inimigos reconheceram que estes cetaceos de guerra, eram monstros infernaes, que não só desmantelaram as suas muralhas, como as balas, dirigidas sobre elles ricochetavam sobre o casco —*carapace*— de ferro, e nem se quer faziam mossa.

No ataque de Kinburn que durou 3 horas, as cinco batterias, que se acharam a 250 metros da praça, soffreu fogo de artilharia de calibre de 24 e 32.

Foi espantoso e surprendente o resultado deste combate: o Tonnante recebeu na sua couraça 66 balas, tendo apenas 9 soldados feridos por 2 balas que penetraram pelas canhoneiras. A Devastation foi tocada 64 vezes, ficando 13 homens fóra de combate, por 3 bambas que alcançaram as portinholas. A Lave apenas teve um só homem ferido e foi pouco alcançada pela canhoada inimiga.

A destruição prompta e efficaz, causada pelas cinco baterias fluctuantes nas muralhas de Kinburn, serviu de alvitre e de despertador, não só a propria França como á Inglaterra, que sendo testemunha occular dos prodigios dessa nova alavanca de guerra, tratára de pôr em execução tres baterias, o *Meteor*, o *Glatton*, o *Trusty*, que foram destinados á guerra da Criméa. Além destas batterias a Inglaterra mandou construir cincoenta bombardas e cento e quarenta canhoneiras a vapor armadas e encouraçadas, destinadas a ir para o Baltico, o que não teve lugar em virtude da paz assignada pelo czar em 30 de março de 1856.

É sem duvida incontestavel á França e a Luiz Napoleão a prioridade da invenção e da construcção das baterias fluctuantes encouraçadas.

A França não ficou estacionaria na tactica naval, em presença de semelhantes prodigios, porque seu imperador fez progredir nos estaleiros a construcção de novos navios encouraçados com as modificações reclamadas pela experiencia.

Antes, porém, de dar-se execução a tão importantes trabalhos, que exigiam sérios exames, foi nomeada uma commissão de engenheiros, afim de submetter-se á experiencia a espessura, que se deveria dar a couraça, de maneira a resistir o choque de grossa artilharia. O resultado do exame que procedeu essa commissão, foi assaz satisfactorio, e em virtude d'isso o governo ordenou a construcção da frata encouraçada *a Gloire*, que foi posta no estaleiro, em Toulon, sob a direcção e plano de Mr. Dupery de Lome.

Nas experiencias a que se procedeu para se determinar a espessura da couraça para esta fragata, fez-se uso de peças de sessenta e oito, carregadas com dezeseis libras de polvora, estando o alvo a vinte metros de distancia, resultando que a chapa não soffreu alteração alguma, depois de submettida á experiencia.

Debaixo de tão bellos auspicios o governo francez fez desenvolver este novo systema com toda a actividade que lhe é peculiar, sendo de presumir que em poucos annos toda a marinha franceza seja substituida pela encouraçada, afim de que a França possa marchar na vanguarda de outras nações.

Depois da construcção da fragata franceza *a Glorie*, o almirantado inglez pôz-se em colicas e horrivelmente assustado pela preponderancia de seu visinho no armamento dos navios encouraçados, a ponto da tribuna do parlamento retinir em declamações invejosas e furiosas contra a França. Logo depois a idéa de uma invasão atacou de subito á população ingleza, e em seguida organisaram-se corpos de voluntarios. Estando as cousas neste estado o almirantado John Pakington, ordenou aconstrucção de uma fragata encouraçada, destinada a ser opposta a *a Gloire*. Se elle ordenou a construcção da fragata *Warrior*, e logo depois a de mais cinco, tambem encouraçadas, foi pela pressão da opinião publica, que atacou a velha routina, rival dos novos systemas.

Depois desta época a Inglaterra seguio *pari-passu* o movimento da França, fazendo construir em pouco tempo muitas fragatas e corvetas, que mais abaixo daremos a relação.

Depois do effeito maravilhoso e sorprendente das batterias encouraçadas, o capitão Cowper Coles da marinha britannica propôz ao almirantado um modelo de jangadas a vapor destinadas a servir no mar Negro e Baltico.

Estas jangadas tinham uma cupula armada de grossa artilharia, a qual gyrava sobre seu eixo, afim de poder mudar instantaneamente a direcção do tiro: era além disto, munida de um formidavel esporão collocado na frente e destinado a abrir por teu choque os flancos dos navios inimigos. Eram construidas de tal maneira, que durante o combate só não apresentavam ao inimigo senão uma pequena superficie exposta aos seus projectis.

Este ultimo resultado era obtido por compartimentos lateraes, cheios de toneis vasios, que durante a marcha da jangada auxiliavam a fluctuação, e que na occasião de ataque podiam ser em parte cheias d'agua, fazendo submergir o navio de tal sorte, que não offerecesse mais superficie do que a de uma jangada.

A Inglaterra nao pôz em pratica o systema de Coles, porém, mais tarde, os Americanos, fazendo uma simples modificação, apresentaram o *Monitor* e o *Merrimac*, que illustraram os annaes de sua marinha, restando apenas a Inglaterra a gloria da invenção, apezar do abandono de seu proprio governo, que devia ter aproveitado a mais tempo esta importante descoberta.

Depois da applicação da couraça aos navios de guerra a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos, são as nações que mais se tem desenvolvido no encouraçamento de seus navios, e as que lhe tem dado a mais alta importancia.

Eis o quadro de seus navios:

França.

4 Fragatas a vapor de 900 cavallos montando cada uma 40 peças.
3 Navios de 1,000 cavallos com 52 peças.
10 Fragatas de 1,000 cavallos com 38 peças.
6 Corvetas de 150 cavallos csm 14 peças.
5 Baterias fluctuantes de 150 cavallos e 18 peças.
1 Bateria armada de esporão com 60 peças propria para proteger os desembarques.

Inglaterra.

2 Navios de 1,250 cavallos com 42 peças.
4 Nãos de 1,350 cavallos com 50 peças.
5 Corvetas de 600 cavallos e 22 peças.
2 Baterias de 3 peças.
4 Navios do systema de Radeau Coles e 3 pelo do *Monitor* com torres fixas.

Estados-Unidos.

A bateria *Sterns*, de 420 pés de comprimento com 7 peças de grosso calibre.

Esta bateria é semelhante ao *Monitor* e póde submergir-se completamente durante o combate: custou para mais de 2,500 contos.

O *Nangatuck* construido de maneira a girar sobre si mesmo em dous minutos, pode tambem submergir-se completamente em dezoito minutos; suas bombas o levantam em oito minutos, sem que uma gota d'agua penetre no seu interior. Tem apenas uma peça, mas de calibre cem.

Além destes os Estados-Unidos possue o *Galena*, o *Ironsides* com dezoito peças, o *Roanoke*, o *Puritan*, o *Onodoga* e o celebre *Monitor*. Possue mais tres baterias e cinco grandes navios que ignoramos o nome e a força.

Os estados do sul possuem um frota quasi toda composta de pequenos navios proprios a navegar e proteger os seus rios. Entre elles é celebre o *Merrimac*, que tantos estragos fez nos navios federados.

Está no dominio da historia a revolução que tem feito no mundo naval o systema de navios encouraçados, e por isso é conveniente e até logico que o nosso governo olhe com toda a attenção para o progresso que se vae diariamente desenvolvendo na Europa e nos Estados-Unidos, sob pena de vêr um dia ameaçado o destino do Brasil.

Não são de vãas chimeras que estamos possuidos, por ver o progresso real de outras nações neste novo systema de construcção: um exemplo bem frisante em nossos dias assella os nossos receios, fallo do combate do *Merrimac* contra seis fragatas, todas munidas de grossa artilharia, bem equipadas e promptas a entrar em acção. E qual foi o resultado deste combate designal? Foi ir a pique a magnifica fragata *Cumberland*, perecendo metade de sua tripolação.

A fragata o *Congress* para escapar a mesma sorte arriou bandeira, porém de nada lhe valeu, porque os confederados a incendiaram, depois de apresionarem a officialidade e equipagem. Igual sorte esperavam as outras fragatas senão fosse ter sobrevindo a noute, apparecendo logo no dia seguinte o *Monitor*, que as protegeu, travando combate com o *Merrimac*, o qual durou cinco horas sem vantagem alguma de ambos os lados.

É portanto sob a pressão de dados tão authenticos, que chamamos a attenção do governo sobre o progresso naval; porque elle bem comprehende a grande importancia de defesa de nossas costas e portos. Ja que fallamos da defesa das costas e portos, cumpre-nos lembrar ao governo o encouraçamento ás nossas fortalezas, principalmente áquellas que servem para defesa dos nossos portos. Este alvitre já foi dado (se não me falha a memoria) por um nosso amigo e collega o Sr. Dr. Miguel Vieira Ferreira 2° tenente do corpo de engenheiros, o qual foi posto em esquecimento, passando talvez por uma utopia; mas hoje está exuberantemente provada esta necessidade com o credito de 50,000 contos votados pelo governo inglez para o encouraçamento de suas principaes fortalezas.

Antes de entrarmos na apreciação deste systema, examinemos as mudanças que se deve introduzir na arte de guerra militar, em virtude do novo systema de construcção naval, e qual as modificações que se poderão estabelecer nas differentes fortificações militares.

Cumpre-nos entretanto fazer simples reflexões sobre o estado actual de nossas fortificações e mostrarmos a grande differença e a desvantagem que ha entre a defesa de nossas fortalezas e dos navios encouraçados. As nossas fortalezas poucas são as que tem peças de calibre cincoenta e sessenta, podendo apenas apresentarmos duas neste caso no porto do Rio de Janeiro. Outr'ora com semelhante artilharia as fortalezas tinham grande vantagem sobre os navios de madeira, ainda mesmo que a artilharia destes fosse superior; porém na actualidade em que o systema de encouraçamento leva grande prerioridade ás velhas muralhas, é preciso, é mesmo de grande utilidade que se opere uma completa modificação no systema de defesa, elevando as fortalezas a um pé de guerra em todos os pontos de vistas, afim de que estas mesmas fortificações reassumam a sua antiga superioridade.

A importancia de defesa nos portos é tal, que ella deve estar em relação á da marinha naval; se esta, porém, passa por um melhoramento tão importante como o actual, aquella deve acompanhar esse movimento, sob pena de não prestar o auxilio para que foi construida: assim, pois, a vista do progresso naval, é tambem alvitre nosso o encouraçamento das fortalezas que melhor se prestem a defesa dos portos. Ainda não fica ahi o nosso alvitre; a par deste melhoramento cumpre que as fortalezas sejam armadas com peças de alto calibre, taes como as de Withworth, apropriadas a attravessar a chapa dos navios encouraçados.

Na verdade é digna de toda a consideração a revolução que tem feito os navios encouraçados na marinha naval; porque não ha praça ou fortaleza, até então reputada inexpugnavel, que não seja vulneravel e não ceda á canhoada inimiga.

As praças de Gabraltar, Crenstad e Malta, outr'ora tão temidas, perdem a sua alta importancia em presença das baterias encouraçadas, que arrostando á sua artilharia, podem em pouco tempo, serem arruinadas completamente. Ora se as praças fortes e inexpugnaveis perdem toda a sua invulnerabilidade em presença destes navios, qual a razão porque se não ha de elevar á mesma importancia que ellas tinham antes da applicação da blindagem dos navios?

Esta questão é simples e de facil elucidação.

Antes do encouraçamento dos navios de guerra, um navio ou mesmo uma esquadra munida de boa artilharia, não se arriscaria dar um combate a uma fortaleza bem guarnecida, porque, certamente, o seu resultado seria sempre duvidoso, quando não fosse uma derrota completa. Neste combate desigual a concha da balança penderia, sem contestação alguma, para o lado das fortificações militares, porque os flancos dos navios seriam verdadeiros imans, que attrahiriam os projectis dirigidos das fortificações; ao passo que com o novo systema dos navios encouraçados, houve uma perfeita mutação de scenas, um novo horisonte se descortinou á marinha naval, e a concha da balança agora pende para o novo systema.

As vantagens resultantes deste systema não são duvidosas, porque ahi temos como exemplo a destruição das muralhas de Kinburn pelas cinco baterias fluctuantes.

Dirijamos agora as nossas vistas para a importancia que teriam as fortalezas dos portos, se se applicassem o systema de encouraçamento. As praças e fortalezas assim protegidas, tornar-se-hiam verdadeiros baluartes inexpugnaveis; os projecteis inimigos não atravessariam a sua couraça; em quanto que ellas reforçadas com formidaveis canhões de calibre cento e cincoenta, teriam grande vantagem sobre os navios do mesmo systema, já porque estes não comportariam uma semelhante artilharia, já porque a sua blindagem não resisteria tambem a um calibre poderoso.

É, portanto, concludente que o encouraçamento das fortalezas seja uma obra importante, reclamada pela necessidade palpitante da época actual; se acaso o governo quizer que ellas prestem o auxilio para que foram destinadas.

Não podemos concordar com Figuier quando reconhecendo por um lado a importancia destas fortalezas, por outro as julga desnecessarias, sómente attendendo a enorme despeza. Eis como elle se exprime:

« Não é duvidoso que fortalezas revestidas de ferro e munidas de uma poderosa artilharia não sejam invulneraveis; mas, d'um outro lado, sua construcção exigiria despezas taes que os proprios Inglezes hesitam em usar em grande escala este meio de defeza. O numero destas construcções fixas será em todo caso, sempre limitado pela extensão da costa, em quanto que uma frôta encouraçada multiplica os pontos de ataque em se deslocando a sua vontade, tornando assim inuteis as defezas de terra. Se as baterias fixas não são de uma efficacidade perfeita para a protecção das costas, já para que ellas não resistiram por si mesmas ao fogo dos navios encouraãados, já porque seu tiro combinado não abraçaria completamente o espaço que as separa umas das outras, podem ser de uma mui grande utilidade, combinando com seus fogos as beterias fluctuantes encouraçadas, servindo de ponto de reunião, e permittindo obrar contra o inimigo em um momento dado. »

Figuier analisando as vantagens da applicação do encouraçamento ás fortificações, repelle esta idéa, apezar de reconhecer a sua mui grande utilidade em cobrir com seus fogos ás baterias fluctuantes, porque imagina as fortalezas disseminadas pelas costas, e não defendendo e guardando os portos; elle diz mais que estas construcções serão sempre limitadas em relação as costas, em quanto que a frota se deslocando a sua vontade, pôde prestar melhores serviços. Se Figuier encarasse a questão por outro lado, viria que resultados não obteriam as fortalezas em frente dos portos, oppondo uma forte resistencia aos navios que tentassem penetrar no seu interior; veria mesmo que uma fortaleza guarnecida de peças de alto calibre, repelleria a qualquer navio encouraçado que quizesse invadir o ancouradouro; ao passo que os navios do mesmo systema nenhuma opposição poderiam fazer, e pouca vantagem teriam n'uma lucta em que são eguaes as suas forças.

Basta, no estado actual em que se acham as fortificações de nossos portos, uma só fragata encouraçada para bombardea-las completamente, sem mesmo fazer excepção das fortificações do porto do Rio de Janeiro. E que opposição fariam as suas fortalezas a um navio nas proporções do *Monitor*, armadas como ellas são com peças, cujo calibre talvez algumas não excedam a oitenta? E quaes os navios de guerra que lhe fariam resistencia, afim de que ella não bombardeasse a capital? E por ventura estes mesmos navios não receiariam ter a mesma sorte das fragatas federaes *le Congresse* e *Cumberland* no porto de Hamppon-Road?

Esta verdade chega bem a evidencia e para melhor exemplifica-la, podemos admittir a hypothese seguinte, que passamos a desenvolvê-la. Presentemente é muito lisongeiro o estado de nossas relações com os visinhos republicanos do sul; porém se compararmos a actualidade com certas épocas anteriores, podemos, sem médo de errar, vacticinar ou mesmo asseverar que a harmonia, que reina presentemente com as republicas do sul, não será duradoura, como apparentemente se julga. Entretanto cabe ao governo ganhar terreno durante este interregno de paz, premunindo-se e pondo em actividade todos os elementos que póde dispôr, sabendo tirar partido já dos navios encouraçados, já do encouraçamento das fortalezas, sem esquecer a completa reforma na artilharia que guarnecem as fortificações, afim de que o Brasil possa resistir as affrontas do estrangeiro, sem quebra de sua dignidade.

Encaremos por um momento um caso todo hypothetico, susceptivel de dar-se em nossos dias. Supponhamos que ha graves desintelligencias com o Paraguay, e que para reparação da offensa, que elle julga ter soffrido, exige do Brasil, (como fez ultimamente a Inglaterra) uma somma elevada.

Ora o Brasil julgando na sua alta sabedoria a questão, e comprehendendo que tal offensa não existe, resolve não dever satisfazer semelhante exigencia; porque além de subtrahir-lhe certo capital, acarreta-lhe o descredito. A vista, pois, de semelhante resolução o Paraguay crê-se insultado em seus direitos, e confiado na tenacidade da couraça do unico navio que possue (tambem é hypothese) envia um plenipotenciario ao Rio de Janeiro, e exige não só o dinheiro, como uma plena satisfação. Nesta emergencia o Brasil sem ter os meios de defeza para repellir semelhante insulto, ou paga a quantia pedida, ou vê bombardeada a capital e desmoronadas as suas fortalezas.

Eis portanto o Brasil soffrendo um insulto de uma pequena republica, só porque os elementos de defeza de que dispõe são mui inferiores aos da actualidade. O caso contrario deveria acontecer, se o Brasil tivesse bem guarnecidas as suas fortalezas com uma artilharia, que zombasse do encouraçamento dos navios de guerra.

Esta simples divagação vem apenas corroborar as nossas sérias apprehensões ácerca do futuro do Brasil. Não é intenção nossa fazer censuras ao governo, porém é conveniente recordar factos que estao ao alcance de todos os Brasileiros, e que passa por uma mania herdada de nossos avós.

Os nossos estadistas só comprehendem a importancia de que o exercito e a marinha se acham revestidos, quando o estado se vê ameaçado pelo estrangeiro, e sob a pressão de um insulto: é nessas emergencias de momento que se olha para os bravos da patria e se lastima que o exercito e a marinha não tenham um material de exercito importante para repellir o estrangeiro.

Não é, por certo, nestes momentos calamitosos em que a dignidade da nação se vê aggredida, que o governo deve olhar para o pessoal e material do exercito e marinha; é durante a paz que elle deve pôr em actividade todos estes elementos para que nas occasiões mais urgentes possa fazer bom uso e applicação dos meios de defeza de que póde dispor, se quizer que o Brasil conserve a sua antiga preponderancia entre as republicas da America do Sul.

E' portanto sob a pressão da hypothese á cima mencionada, que reclamamos mais uma vez as vistas do governo, não só para os navios encouraçados, como tambem para as fortalezas e sua artilharia. Se, porém, o governo acha mui oneroso, e mesmo não póde supportar a despeza do encouraçamento das fortalezas, ao menos refunda a artilharia em peças de calibre 150 ou mais, afim de que possa ter o nome de meios de defeza, sem o que as fortalezas com a artilharia, que possuem actualmente, serão verdadeiros phantasmas que já caducaram em relação ao progresso naval, que presentemente occupa a attenção dos mais celebres estadistas europeus.

JOSÉ TIBURCIO PEREIRA DE MAGALHÃES.

LITTERATURA.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO XIII.

Verdadeiro sentido de certa passagem de S. Paulo em que os dualistas pretendem basear a orthodoxia da heresia do duodynamismo.

Os textos que acabamos de explicar foram annunciados em praça publica pelos adeptos da seita dualista, sómente em confirmação e apoio da doutrina da pluralidade de almas no homem, pois quanto ás bases da mesma doutrina foram elles busca-las, e creram acha-las na seguinte passagem da *Primeira Epistola de S. Paulo aos Thessalonicenses*. E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo: para que todo o vosso espirito, alma e corpo se conservem sem reprehensão para a vinda de Nosso Senhor Jesus-Christo: *Ipse autem Deus pacis santificet vos per omnia; ut integer spiritus vester, et anima et corpus, sine querella, in adventum Domini Nostri Jesu Christo servetur.* (C. V. v. 23.)

Armados com este texto os dualistas cantam victoria em Montpellier, em Paris, assim como em Tilly, e censuram os padres, os bispos, os papas e a egreja por terem se mostrado mui ignorantes e injustos, condemnando como erronea a doutrina da *distincção substancial entre o espirito e alma do homem*, doutrina esta que segundo dizem os referidos dualistas «se acha formulada de um modo tão claro, manifesto e preciso nas citadas palavras da Biblia!»

Não ha, porém, nada de mais extravagante e falso do que a interpretação que dão os dualistas á aquelle bello pensamento de S. Paulo.

Na citada passagem, posto que o grande Apostolo distinga o *espirito, a alma e o corpo*, todavia não deixa de dirigir-se ao *homem*, dando mesmo a entender que tem no coração o interesse do *homem*, e que considera o mesmo homem como um só individuo, uma só pessoa, um só supposto, que dispõe como senhor de sua intelligencia, de sua vontade e de seu corpo.

Com effeito, nos dous versetos que precedem o mencionado texto, o mesmo Apostolo diz: Examinae tudo, e abraçae o que é bom; guardae-vos de toda apparencia do mal: *Omnia probate, quod bonum est retinete. Abstinete vos ab omni specie mali.* Longe, pois, de haver estabelecido com aquelle texto, que o espirito do homem é, como se affirmou em Tilly, uma substancia distincta d'alma, um anjo decahido; ou que a alma, como se sustenta em Montpellier e em Paris, é uma substancia distincta e independente do espirito, S. Paulo excluiu ambos estes grosseiros e perigosos erros.

Sophismam os dualistas com a palavra *todo*, ou inteiro, *integer* que S. Paulo applicára assim á alma e ao corpo, como ao espirito. E', porém, evidente por todo o contexto, que naquella passagem S. Paulo não fallou como philosopho, senão como grande moralista christão; não fallou da *integridade* de differentes naturezas, mas da integridade de operações differentes, de qualidades differentes da mesma natureza, de todo o homem, suppondo que neste tudo depende de um mesmo principio, de um mesmo agente, e que a intelligencia, a vontade e os sentidos não são senão faculdades de um mesmo ser, partes de um todo essencial e substancialmente um.

E em verdade, no ponto de vista moral, unico de que se trata, a *integridade de espirito* é a posse da verdadeira fé, pois como disse S. Agostinho, a verdadeira fé é a saude do espirito: *Fides est sanitas mentis, A integridade d'alma* é o amor de Deus e a abnegação de si proprio; e a integridade do corpo é a pureza dos costumes.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Segunda parte.

(Continuação do n.° 194.)

Boc revolveu mil papeis, leu-me algumas redondilhas, e promettia-me ir lendo alguns outros trabalhos poeticos, producto de suas longas lucubrações. Estavamos no fim do almoço, e eu tomei a valente resolução de tragar a prosa rimada do meu hospede ao mesmo tempo que o seu café.

Nesse interim a criada perguntou-lhe o que procurava.

— Aquella balata, respondeu elle, que li um dia em tua presença .. has de ter disto lembrança .. foi em 1839: éra um dos meus primeiros ensaios no genero romantico.

— Ah! Já sei.... Póde ser que esteja no meio d'aquella papelada de sua defunta mãe: fiz uma trouxa de tudo para accender o fogo. Se não foi queimado ainda o papel, que procura, deve estar ahi.

E a criada poz-se a desatar, e despejou no meio da sala um sacco cheio de papeis escrevinhados, jornaes velhos, notas, recibos, pergaminhos antediluvianos, e não sei mais o que! Era procurar um grão de areia no oceano.

— Será uma grande desgraça, se se perdeu! disse Boc soltando um sentido suspiro, e jogando ao ar os papeis de que não precisava.

Um delles, emmarellecido pelo tempo, dobrado em quatro partes, e conservando ainda um pedaço de cordel, com que fôra atado naturalmente, veiu cahir na mesa á que me achava sentado. Desdobrei-o machinalmente, e, reconhecendo a lettra de meu bisavô Urbano Valery, percorri com os olhos as seguintes phrases:

« Este é o meu testamento ... Hoje 7 de setembro de 1839, eu, Urbano Valery, deixo a João Valery, meu neto, a minha casa . os meus dominios.... etc.»

Não continuei: posto que fosse pouco entendido nesses negocios, comprehendi desde logo que aquelle papel era de grande importancia para mim.

Lembrei-me de que o velho Urbano morrêra a 9 de setembro de 1839: ora, se foi essa realmente a sua ultima vontade, está claro que meu pae foi illudido e prejudicado pelo Sr. Desormes.

Via nesse testamento, por um dos mais singulares acasos escapado ao fogo da roliça *Hebe*, o meio de obter a mão de Margarida, e nada mais. Não era intenção minha despojar meu tio dos seus bens, mas podia obriga-lo ao cumprimento dos meus desejos.

— Sr. Boc, perguntei eu, de onde lhe veiu este papel?

— Que papel? tornou elle com ar admirado. A minha criada já procurou tudo, e nada de encontrar a balata .. Estou desesperado!.. Ah! mulheres, mulheres! Entes encantadores, mas miolos .. nem um bocadinho! Serão os versos que procuro, isso que o senhor ahi tem?

— Não; é um testamento de meu bisavô.

— Ainda outro! Minha mãe disse-me que elle se divertia em fazer testamento todos os annos, depois todos os mezes, e afinal de quinze em quinze dias.

— Admira que a Sra. Boc não tivesse entregado esses papeis aos herdeiros!

— Ah! meu charo Sr. Valery! Minha pobre mãe ficou quasi sem cabeça por morte do Sr. Urbano: apenas este soltou o ultimo suspiro, cahiu ella como fulminada por um ataque de paralysia. D'ahi ávante foi sempre definhando, e sua memoria tornou-se muito confusa. Diversos papeis, que ella julgava sem valôr, foram amontoados n'um bahu velho, e confesso que nunca tive a lembrança de examina-los. Hão de estar ainda ahi, se a minha criada não teve já a idéa de tira-los para encher o baul de roupa branca ... Por ventura interessa-lhe esse papel?

— E tanto, que tomo a liberdade de pedir-lh'o.

— Esta é bôa! Está ás suas ordens: posso até mesmo separar todos aquelles que dizem respeito á sua familia. Talvez que assim encontre os meus versos!

— Sr. Boc, disse-lhe eu pondo sobre a mesa os recibos que me constituiam seu unico credor; um presente merece outro: o Sr. não póde deixar de aceitar este que lhe faço; aqui ficam os seus documentos.

O poeta não os quiz receber, e eu rasguei-os. Despedi-me delle, e retirei-me sem explicar-lhe o immenso serviço que me prestára.

Excellente poeta! Contava assassinar-me com os seus versos, e deu-me a vida e a felicidade!

Quiz saber ao certo o valôr que tinha esse papel: não me podia confiar no Sr. Chassepain, por ser tambem encarregado dos negocios do Sr. Mauvezin; e de mais a mais achava-se doente. Montei, pois, a cavallo, e, seguido de Kadour, parti á todo trote para Lignieres. Apeei-me á porta do Sr. Lormond, antigo tabellião de meu bisavô.

Custou muito a reconhecer-me.

— Como! exclamou elle cruzando as mãos no seu largo abdomen; pois é devéras o pequeno Marcos! Creia que não o reconheceria. Como a gente muda! Tambem ha quatorze annos que não o vejo .. Reparando agora bem, descubro-lhe alguma semelhança com seu pae: era um excellente coração, mas pessima cabeça. Oh! Já foi condecorado! .. Dou-lhe os meus parabens.... O que foi feito do senhor ha tanto tempo? Mas guarde isto para contar-me logo mais: ha de jantar hoje comigo, não faça ceremonia. Por em quanto tenha a bondade de dizer-me a que motivo devo o prazer de vê-lo?

Mostrei-lhe o testamento, e pedi-lhe que me dissesse com toda a franqueza a sua opinião a respeito. O Sr. Lormond tomou o papel, e olhou logo para a data.

— Em primeiro lugar, me disse elle, é preciso que me responda se sabe a data do testamento feito em favor de Desormes? Tudo depende desta circumstancia.

— Tenho essa data muito presente á memoria, respondi eu.

Meu bisavô testou em favor de meu tio no dia 15 de agosto de 1839, *dia da Assumpção*.

— Muito bem, neste caso leiamos.

E poz-se a lêr o seguinte:

« Este é o meu testamento e a minha ultima vontade.—Hoje 7 de setembro de 1839, eu, Urbano Valery, com toda a liberdade, e saúde de espirito e de corpo, deixo a meu neto João Valery a minha casa de Lignieres com os seus jardins e dependencias, os meus dominios do Montet, Felouze, Brandes, Chatoule e Lassout com tudo que faz parte delles em arrendamentos, edificios, terras lavradas, mattas, prados, vinhas e tanques, moveis e immoveis, sem excepção nem reserva: avaliado tudo em um milhão e duzentos mil francos.»

— Hoje vale muito mais, observou o tabellião, que proseguiu na leitura.

« Deixo á minha filha Thereza Valery, por appellido Desormes, o dominio de Boiscontent e o de Yonannets, ambos avaliados em duzentos e trinta mil francos; e tendo ella já recebido em dote como herança adiantada as herdades de Font-Roy e de Civronne, avaliadas em quinhentos e setenta mil francos, monta tudo á oitocentos mil francos, legitima com que espero ficará satisfeita.»

Sendo já morta a Sra. Desormes, disse o tabellião, herda sua filha, pelo que vem a ser possuidôra de oitocentos mil francos. Com uma somma destas póde uma moça casar-se ao seu gosto. Tudo vae bem: prosigamos.

« Deixo a Rosalia Boc, minha criada grave, uma renda vitalicia de tres mil francos...

— Rosalia Boc ainda vive?

— Não.

— Neste caso são sessenta mil francos que lhe entram. Vejamos.

...e deixo tambem a Jacques Leuillet, meu criado, uma renda vitalicia de mil e duzentos francos. »

— Este foi logo reunir-se a seu amo: beneficio livre—vinte e quatro mil francos.

« Este testamento olographo foi feito para ser depositado nas mãos do Sr. Lormond, tabellião em Lignieres, ao qual peço o favor de acceitar o cargo de meu testamenteiro. »

« Annulo e revogo todos os testamentos e outras disposições testamentarias, que tenha feito até hoje, prevalecendo unicamente as disposições, que precedem. »

« O presente testamento foi escripto pelo meu proprio punho, e feito em Lignieres a 7 de setembro de 1839. »

« João Urbano Valery. »

— Não ha duvida! exclamou o Sr. Lormond: é um acto perfeitamente em regra. Nada lhe falta, e para um homem de oitenta e nove annos a letra é bôa, e denota grande lucidez de espirito. Realmente causava-me admiração que seu bisavô lhe não deixasse cousa alguma: eis como o negocio se explica. Onde achou o senhor este papel?

Contei-lhe o meu almoço em casa de Boc, a busca que este deu para encontrar um poema, e que fôra causa da minha descoberta.

— Isto prova, tornou o tabellião, que Rosalia Boc não tinha a cabeça no seu lugar quando perdeu seu velho amo: tambem ella nunca regulou lá muito bem, e parece que seu filho padece do mesmo mal, pois vive sómente a fazer versos! Como quér que seja, vae ser o senhor legitimo possuidor de cerca de um milhão e tresentos mil francos. Bonita fortuna para um tenente de spahis! Oh! O Sr. Desormes que carantonha não fará quando souber de tudo isto! Porém não tem geito senão accommodar-se, e bem que seja uma brecha não pequena feita á sua fortuna de tres milhões, todavia não ha de morrer...A propriedade de S. João, que é sua pessoalmente, vale bem um milhão e duzentos mil francos. No meu entender o melhor negocio que o senhor poderia fazer era casar com a sua prima.

— Aconselha-me isto?

— Que duvida! O dinheiro é o idolo do Sr. Desormes.

— Mas a mão de Margarida está já promettida ao marquez de Mauvezin.

— O que diz? A esse arruivado sem fortuna? Estou pasmado! Ouça, Sr. Marcos, se me transmitte os seus poderes, arranjarei este negocio em quinze dias.

Confiei-lhe os meus interesses de dinheiro e de amor.

— Irei á Ardentes amanhãa, me disse elle, entender-me com o Sr. Chassepain, notario do Sr. Desormes. Previno-lhe porém que não exigirei os reditos, de que tem logrado o seu cliente ha quatorze annos, por isso que não sendo o testamento extraviado de proposito, elle esteve de bôa fé, e lhe pertencem esses reditos. Por ora nada diga: eu me encarregarei de tudo; participar-lhe-hei o que houver, e brevemente nos tornaremos a vêr.

Passamos depois á sala do jantar: o Sr. Lormond apresentou-me á sua senhora, e ás suas filhas, duas irmãas gemeas tão parecidas que eu não distinguiria uma da outra, se as visse separadamente. Esta circumstancia faz-me pensar n'aquelles que negam as reapparições das mesmas almas sob formas semelhantes ás que tinham nas precedentes existencias. Entretanto eis ahi dous typos creados espontaneamente pela natureza, que são repetição um do outro.

O Sr. Lormond e a sua esposa são excellentes pessoas, muito agradaveis, e sem ceremonias.

Era tarde quando cheguei a S. João: todos dormiam. Esse dia de movimento, e de commoções agitou-me por tal fórma que passei mal a noute.

Tinha apenas adormecido quando ouvi um suspiro ao pé de mim. Abri os olhos e despertei logo: começava já a persuadir-me de que estava sonhando, eis que segundo suspiro, mais distincto, mais sentido ainda que o primeiro, tirou-me toda a duvida. Parecia partir da bibliotheca.

N'aquelle momento o relogio do salão dava tres horas.

Levantei-me para examinar se por acaso ficaria algum cão fechado no aposento visinho: mas nada encontrei.

Talvez fosse aquillo produzido por qualquer effeito acustico, alguma fenda na parede por onde se transmittisse qualquer ruido da parte de fóra, ou mesmo o ronco de alguem que dormisse ali por perto.

20 de setembro.

Nada disse ainda a Margarida do que me aconteceu, e nada mesmo lhe direi antes da autorisação do tabellião Lormond: assim lh'o prometti. Além disto Margarida teria forças para occultar a sua alegria, e as suas esperanças? Deus sabe quanto me custa occultar-lhe as minhas!

Tenho-me tornado amabilissimo para com Fanny; o coração trasborda-me de prazer: já não a temo!

Meu tio retirará a sua palavra dada a Mauvezin? Assim é forçoso...Meu Deus! Quanta felicidade, se é que não estou sonhando acordado!

21 de setembro.

Dolin procurou-me no meu aposento com um ar triste e fóra do seu costume.

— Desculpe-me, Sr. Marcos, me disse elle, se venho incommoda-lo; porém não posso deixar de fallar-lhe n'uma cousa que me atormenta. Vmc. que é sabio, e que tem viajado, ajude-me a sahir desta incerteza. O Sr. Marcos já reparou bem nos olhos da estatua?

— Ainda não. O que é que elles têem?

— O que elles têem...Encaram muito p'ra gente, e vão...vão acompanhando os movimentos que se faz em todos os cantos do quarto. E' tal e qual o retrato do Sr. Desormes, que está no salão: não tira os olhos de cima de mim em quanto levo a espanar os trastes, e parece sempre dizer: « Cuidado comtigo, se deixas ficar alguma poeira nos moveis! » E por isto que quando vejo meu amo zangado, digo cá comigo: são os olhos do retrato!...Mas os da estatua...estes têem tal attractivo!...E senão ouça Vmc.: na manhãa do dia, em que morreu o pobre engenheiro, achei tão gentil essa moça de pedra que poz-me a olhar para ella com prazer. Os seus olhos pareciam vivos, e me attrahiam a tal ponto que nelles cravei os meus: vi a minha pessôa como n'um espelho, mas estava pequenina; vi tambem o quarto, as janellas, os livros, em summa tudo que ali estava. E depois á força de encarar muito vi-me como na charneca, conduzindo o carrinho com dous homens dentro, um grande charco, e o cão preto do pae Carnat que cavava o chão olhando para mim!...Vmc. já reparou nesse cão?

— Não; continúe.

— Pois saiba que não é um cão...

— E' uma cadella?

— Qual, não senhor! E' mesmo cão, mas não é um cão. Vmc. não sabe que os animaes, que morrem, voltam ainda? Eu lhe dou um exemplo: uma vez a mãe de Fraudy ouviu sua cabra, morta e enterrada pela manhãa, berrar á porta do curral, onde estavam as suas antigas camaradas, que berravam tambem para responder-lhe: a mãe Frandy levantou-se, e sahiu, mas nada viu: entretanto reconheceu perfeitamente que era sua cabra morta, que tinha voltado...Não ria-se com estas cousas, Sr. Marcos...Ha muito tempo que costuma a apparecer no montesinho do *campo da Morte* um cão preto: uma noute o pae Bontemps levou-o até sua casa, e trancou-o na estribaria. Ao romper do dia quando se levantou viu que era o cão do pae Carnat, que lá ia correndo por ali fóra até desapparecer...Como é que elle abriu a porta da estribaria, se não tinha o diabo no corpo?

— Meu pobre Dolin, você sonhou tudo isto: creia que não ha fejticeiros, nem almas do outro mundo, nem diabos no corpo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.